

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Tese LP1

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096749

Professor: Tiago Ricciardi Correa Lopes

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos dos doutorandos, promovendo a reflexão crítica articulada à linha de pesquisa específica na qual estão inseridos, a partir dos seus problemas e objetos de investigação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento da pesquisa em relação à:

- Articulação com a Área de Concentração ProcessosMidiáticos
- Articulação com a Linha de Pesquisa Mídias e ProcessosAudiovisuais
- Adequação da proposta a um projeto de tese
- Construção da problematização, do objeto e do corpus de pesquisa
- Pertinência de autores e conceitos
- Constituição da proposta metodológica
- Elaboração do roteiro da qualificação
- Proposição do cronograma e do roteiro da tese

CRONOGRAMA E METODOLOGIA

As atividades serão preparadas por cada doutorando com seu orientador em encontros dos quais resultará um texto de 30 páginas, TNR, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1,5, redigido conforme normas da ABNT. A formado texto é a de um projeto expandido, e o teor é o conteúdo programático

da Atividade Acadêmica.

Esse texto deverá ser encaminhado, por e-mail (texto em anexo em arquivo .pdf), pelos doutorandos matriculados na Atividade Acadêmica Seminário de Tese aos professores e alunos da linha de pesquisa Mídias e Processos Audiovisuais até o dia **23 de agosto**. No dia **23 de setembro**, das 14 às 17 horas, os textos serão debatidos em aula pelo conjunto dos alunos e professores.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelos professores da Atividade Acadêmica em relação ao texto entregue e à defesa do projeto a ser feita em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conforme os projetos dos discentes.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Tese LP2

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096749

Professor: Ronaldo Henn

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos dos doutorandos, promovendo a reflexão crítica articulada à linha de pesquisa específica na qual estão inseridos, a partir dos seus problemas e objetos de investigação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento de artigos ou formatos similares, que contemplem os avanços da pesquisa para a construção da tese.

OBJETIVOS

- *Proporcionar ao doutorando avaliação crítica de seu trabalho desde as múltiplas visões que convivem na linha de pesquisa.
- *Proporcionar aos participantes experiência nas práticas do ensino de pós-graduação.

METODOLOGIA

- *Procedimentos de seminário.
- *Exposição dos artigos no âmbito da Linha de Pesquisa Linguagem e Práticas Jornalísticas e do Grupo de Estudos em Jornalismo e LIC, Laboratório de Investigação do Ciberacontecimento.
- *Turnos de revezamento entre apresentação do doutorando e arguição dos dois professores; ao professor orientador é facultada a palavra.
- *Discussão dos artigos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo conjunto de professores da Linha de Pesquisa Linguagens e práticas jornalísticas a partir dos artigos elaborados e da discussão em grupo. O doutorando que não obtiver nota mínima deverá reapresentar o artigo para os professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

BENJAMIM, W. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FERRANDO, M. G.; SANMARTÍN, R. La observación científica y la obtención de datos sociológicos. *In*: FERRANDO, M. G.; IBÁÑEZ, J.; ALVIRA, F. (comp.). **El análisis de la realidad social: métodos e técnicas de investigación social**. Madrid: Alianza, 1986. p. 95-122.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FRANÇA, Vera; LOPES, Suzana. **Acontecimento: reverberações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

HENN, Ronaldo. Acontecimento em rede: crises e processos. *In*: LEAL, B.; ANTUNES, E.; VAZ, P. (org). **Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos**. Florianópolis: Insular, 2011. p. 79-96.

LEMIEUX, V.; QUIMET, M. **Análise estrutural das redes sociais**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

MORIN, Edgar. **Sociología**. Madri: Tecnos, 1995.

RAMONET, Ignacio. **La explosión del periodismo**. Madrid: Clave Intelectual, 2011.

VOGEL, Daisi; MEDITSCH, Eduardo; SILVA, Gislene. **Jornalismo e acontecimento: tramas conceituais**. Florianópolis: Insular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Petrópolis: Vozes, 1972.

MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: Senac, 2010.

MAROCCO, Beatriz (org.). **Entrevistana teoria e na prática jornalística**. Porto Alegre: Libretos, 2012.

PRIMO, Alex. Quão interativo é o hipertexto: da interface potencial à escrita coletiva. **Fronteiras:**

estudos midiáticos, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003.

RECUERO, R. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ROLNIK, S. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: UFRGS, Sulina, 2006.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004. v. 1.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Tese LP3

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096749

Professores: Alberto Efendy Maldonado (responsável), Jiani Bonin, Adriana Amaral e Rafael Grohmann.

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos dos doutorandos, promovendo a reflexão crítica articulada à linha de pesquisa específica na qual estão inseridos, a partir dos seus problemas e objetos de investigação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.1 Entrega, pelos estudantes na secretaria do PPG, do texto em versão digital. Para a elaboração do texto, o aluno deverá ter em vista os critérios explicitados no item 2.

Data de entrega do texto: **16 de novembro de 2020 (segunda-feira)**

1.2 Análise dos textos, preparação da apresentação e do debate por estudantes e professores. Poderão ser utilizados (e recomenda-se a utilização) de recursos audiovisuais para a apresentação oral (PPTs, etc.)

Período de trabalho com os projetos em análise: **de 16 de novembro a 16 de dezembro de 2020**

Apresentação de 30 minutos por parte de cada estudante; comentários, reflexões, sugestões, questionamentos e debate de 45 minutos para cada projeto com a participação dos estudantes e professores e 15 minutos para as considerações a partir da escuta da (ou do) estudante responsável pelo seminário. Esta atividade atenderá à seguinte dinâmica:

- 10 minutos para intervenção de um aluno previamente selecionado como debatedor do texto.
- 15 minutos para intervenção de um professor previamente selecionado como debatedor do texto.
- 15 minutos para intervenção dos demais alunos e professores participantes do seminário.

Data da sessão de Seminário de Tese (presencial):

16 de dezembro de 2020 (quarta feira), das 09h às 12h00 e das 14h às 17h00.

*** Na parte final dos trabalhos, será reservado tempo para avaliação do seminário.

1.3 Entrega ao orientador de nova versão impressa do texto escrito. Esse material deve apresentar avanços que contemplem sugestões e encaminhamentos das sessões de trabalho do Seminário de Tese, visando a futuros encaminhamentos ao Exame de Qualificação. A aprovação no seminário fica condicionada ao cumprimento dessa etapa por parte dos estudantes e da avaliação pelo orientador.

Data de entrega do texto final: **11 de janeiro de 2020 (segunda-feira)**

OBJETIVOS

Produzir uma versão sistematizada da problematização teórica e metodológica da tese, que mostre as realizações concretas do trabalho de pesquisa realizado pela doutoranda (o). Oferecer para análise, leitura e avaliação dos professores da LP3 e dos colegas o projeto em andamento, para socializar e receber contribuições necessárias à construção da tese. Escrever uma proposta consistente, sintética, prévia ao relatório de Exame de Qualificação, que garanta uma produção oportuna e eficiente do mesmo. Fortalecer o trabalho de orientação e formulação das problemáticas da tese em perspectiva de linha de pesquisa.

METODOLOGIA

O texto a ser apresentado no Seminário de Tese deverá expressar o conjunto da tese (em processo) através da elaboração e desenvolvimento crítico-reflexivo, que deverá se estruturar em torno dos avanços de pesquisa nas dimensões empírica e teórica. O texto deverá expressar a viabilidade do projeto de tese proposto pelo estudante e obedecer a critérios, dimensão e suficiência de um texto científico com vistas à defesa em Exame Qualificação de doutorado.

Os elementos (não necessariamente itens) que devem compor a estruturação do texto são: título, sumário, problema, objetivos, problematização teórica, problematização metodológica, contextualização, justificativa, próximos passos, cronograma de trabalho da tese e referências.

Poderão ser utilizados como parâmetros outros relatórios de qualificação já defendidos no âmbito do PPGCC-UNISINOS, desde que se configurem em textos que atendam a esses requisitos. **O texto deve ter no mínimo 30 e no máximo 40 páginas de extensão**

AVALIAÇÃO

A avaliação do será feita pelos professores integrantes do seminário. No processo de avaliação dos estudantes, serão considerados os seguintes aspectos:

- Elaboração e entrega do texto escrito.
- Apresentação oral do texto entregue.
- Participação efetiva como debatedor de um texto em específico.
- Participação efetiva como comentador de todos os demais textos apresentados.
- Elaboração e entrega, ao orientador, de nova versão escrita do texto de qualificação.

A **nota final** será a média das avaliações realizadas pelos professores participantes no seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BONIN, Jiani; ROSARIO, Nísia (org.). **Processualidades metodológicas**: configurações transformadoras em comunicação. Florianópolis: Insular, 2013.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOURDIEU, Pierre *et al.* **A profissão de sociólogo**. Preliminares epistemológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

FRAGOSO, Sueli; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana da Rosa. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Editora Sulina. 2013.

LUHMANN, Nicklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

MALDONADO, A. E.; BONIN, J. A.; ROSÁRIO, N. **Perspectivas metodológicas em comunicação**: novos desafios na prática investigativa. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2013

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia**: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 2005.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília, DF:UNESCO, 2009.

LEMOS, André. Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LÉVY, Pierre. O que é virtual. São Paulo: Editora 34, 1999.

MALDONADO, Alberto Efendy. Epistemología de la comunicación: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina. Quito: CIESPAL, 2015.

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PRADO, José Luiz. Comunicação como epistemologia do sul: do reconhecimento à emergência do acontecimento. Revista Matrizes, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 109-125, jul./dez. 2015.

SARTRE, Jean-Paul. Crítica de la razón dialéctica: del grupo a la historia. Buenos Aires: Losada, 2012.

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo: Edições Loyola, 2002.

WINKIN, Yves. A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papirus, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Tese LP4

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096749

Professora: Ana Paula da Rosa

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos dos doutorandos, promovendo a reflexão crítica articulada à linha de pesquisa específica na qual estão inseridos, a partir dos seus problemas e objetos de investigação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Como estabelecido no Projeto Acadêmico do PPG, o Seminário de Tese é organizado por linha de pesquisa, e corresponde à apresentação e debate da pesquisa dos doutorandos no quarto semestre de sua formação. Em 2020-2, isso corresponde ao grupo de ingresso em 2019. Teremos, este ano, a participação de **duas** doutorandas.

Os demais estudantes da Linha IV, mestrandos e doutorandos, são convidados a participar como público das apresentações, podendo eventualmente se inscrever para comentários e perguntas.

OBJETIVOS

Os propósitos específicos do Seminário de Tese da Linha IV

O Seminário de Tese – voltado para o conjunto de temas e tópicos desenvolvidos pelos projetos dos doutorandos – corresponde a um passo preliminar para a Qualificação. Isto não significa, entretanto, que o estudante deva apresentar no Seminário um “rascunho” do texto completo que apresentará no Exame de Qualificação; ou que o Seminário seja um “treinamento” para aquele Exame. Trata-se, antes, de uma reunião de trabalho para compartilhamento *sobre o estado atual da pesquisa* e sobre questões a desenvolver.

Tendo estabelecido com seu Orientador os ângulos e componentes razoavelmente “estabilizados”; pode agora expressar para os colegas e para os professores os encaminhamentos

ainda insuficientemente elaborados ou que apresentam questões mais instigantes – sobre os quais se espera uma apreciação analítico-propositiva, pelos professores e colegas, nos debates do Seminário.

O que está “em processo” é o que deve ser principalmente especificado. Cabe ao doutorando decidir que ângulos de sua pesquisa serão mais eficientemente assim expostos; e como tornar clara a inscrição de tais questões em uma percepção abrangente de seu projeto.

METODOLOGIA

A sistemática de realização está dividida em duas etapas: **1) a entrega do texto (prévio) e 2) a apresentação e debate com colegas e professores.**

1) O texto

O texto a ser apresentado deve ser digitado em papel A4, em fonte Times New Roman, corpo 12, com entrelinhas 1,5, com um número de caracteres entre 35.000 e 40.000 (incluindo espaços, notas, resumo, palavras-chave e bibliografia), isto é, cerca de **30 páginas**. Não deve ser uma agregação dos materiais até agora produzidos para a tese – mas um olhar reflexivo sobre o estado vigente, elaborado expressamente para o Seminário em decorrência daquele material, das atividades em andamento e previstas.

Não se pretende uma exposição da totalidade das elaborações da pesquisa (que exigiria, é claro, uma quantidade muito maior de texto). Não se trata, também, de forçar um “sumário” de todas as questões em texto curto. O seminário pede, ao lado de uma síntese de estruturas centrais e do problema em pesquisa (o que pode ser feito em duas ou três páginas), uma exposição de questões particulares escolhidas pelo estudante e por seu orientador como merecedoras de um debate para aprofundamento.

Entretanto, o documento apresentado no Seminário de Tese não pode perder a perspectiva de conjunto. É preciso relacionar expressamente o texto específico ao Projeto Geral. Deve-se então, de modo resumido, explicitar o direcionamento pretendido para a pesquisa; mostrar como o texto específico apresentado se inscreve neste; e indicar os próximos passos a serem dados. O texto pode *informar* sobre capítulos e trechos já elaborados e que serão apresentados na Qualificação.

Uma caracterização básica de sua pesquisa envolveria:

- o esclarecimento do problema de pesquisa, construído como eixo – em torno do qual as decisões de pesquisa serão tomadas, as bases teóricas serão justificadas e a investigação propriamente

dita será direcionada. O estudante decidirá sobre os complementos requeridos para a clareza dessa construção (justificativas, contextualizações, premissas, objetivos, etc.);

- explicitação dos objetos empíricos e situações de realidade relevantes para a pesquisa, assim como o estágio atual das definições de especificação e abrangência do que será investigado (observado) e como;

- bases principais de referência teórica e como estas se articulam com o problema e com as observações previstas. Não se trata de apresentar a fundamentação teórica – mas de indicar seu direcionamento.

Assegurada essa caracterização básica – *nos termos e com as ênfases preferidas pelo/a estudante* – este/a indicará os elementos que já tenham sido mais elaborados até então; e apontará os próximos encaminhamentos já percebidos como necessários – relacionando-os, no que couber e no que seja necessário para sua compreensão, com o problema da pesquisa e com as angulações teóricas e observacionais expostas na caracterização básica. Os formatos se ajustarão às características da interação orientando/orientador, evitando contradições relativamente a cada caso em jogo.

2. A apresentação e os debates

O que o estudante deve fazer – no debate assim como no texto – é refletir produtivamente a respeito do estado atual de sua investigação.

O próprio seminário, nas apresentações e debates, tem uma característica de *work in progress*. Espera-se que o estudante seja capaz de expressar com clareza o estado atual de seu avanço, nos pontos que escolheu submeter a debate; e indicar os passos a serem desenvolvidos a partir daí, com perspectivas e dúvidas bem elaboradas.

O tempo total para cada doutorando será de **1 hora e 30 minutos**, com um intervalo de 30 minutos, na parte da tarde entre primeira e segunda apresentação. Na parte da manhã teremos apenas um trabalho. Os estudantes devem ter lido antecipadamente os textos dos colegas, para participar dos debates. Dada essa leitura prévia, a apresentação deve ser feita em **até 15 minutos**.

Antes dos debates gerais, temos a previsão de um comentário por um dos colegas doutorandos (**10 minutos**); e comentários pelos docentes da Linha (**até 40 minutos**). Um debate com pelo menos **25 minutos** completará, então, o tempo previsto de uma hora e trinta minutos. Esse debate deve ser

feito através de falas **de três a quatro minutos**, objetivando diversificar a participação. Não pretendemos um processo sistemático de rebate ou comentário a cada fala, pelo doutorando que apresenta sua pesquisa. Este falará ao final; podendo, eventualmente, se inscrever antes para algum esclarecimento pontual.

O objetivo da sessão é o de oferecer espaço para debate, críticas e proposições. Não se caracterizará, portanto, como uma arguição de tipo “defesa de qualificação”. Os comentários serão tomados como sugestões de desenvolvimento na investigação ou na exposição da pesquisa; como perguntas estimuladoras da reflexão; e como um retorno de percepções sobre as boas qualidades do texto em termos comparativos.

Estaremos interessados, também, em refletir sobre o sentido das pesquisas para o perfil da Linha IV. Esperamos, assim, a participação de todos os doutorandos e mestrandos inscritos na Linha de Pesquisa em Mediações e Processos Sociais.

Dinâmica de apresentação e relatoria:

14h- Apresentação de Ana Isabel

Relatoria de Maria

15h30 Intervalo

16h – Apresentação de Maria

Relatoria de Ana Isabel

OBS: Em caso de atividades na modalidade remota, o intervalo pode ser reduzido para não prolongar demasiadamente a sessão.

CRONOGRAMA

O cronograma se fará através de três etapas, com respectivas datas:

- Depósito na Secretaria do PPG do texto de Seminário de Tese: **até 03 de novembro** - Distribuição dos textos para leitura pelos professores e colegas: **até 04 de novembro**. A postagem do texto poderá ser apenas em via digital (e-mail anaros@unisinis.br).

- **Seminário de Tese que comportará as apresentações das duas doutorandas de ingresso 2019 no**

dia 24 de novembro (à tarde das 14h às 18h). A modalidade da apresentação será confirmada mais próximo da data (via Teams ou em sala presencial).

AVALIAÇÃO

A avaliação final refere-se ao texto, à apresentação, à participação no debate e ao envolvimento no conjunto de trabalhos da turma.

Trata-se de verificar – dada a condição de projeto em quarto semestre de andamento, e fase preparatória para qualificação – se a pesquisa do estudante apresenta pontos e questões pertinentemente avançados. Além do tema e dos objetos da pesquisa do estudante, estaremos interessados *nos modos segundo os quais* o/a doutorando/a está tratando seu tema e objetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BECKER, Howard. **Truques de escrita**: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BRAGA, José Luiz. O problema da pesquisa – como começar. **Comunicação & Educação**. São Paulo: v. 10, n. 3, p. 288-296, 2005. Disponível em:

<http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/37542/40256>. Acesso em: 29 jul. 2019.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, [s. l.], n. 2, p.73-88, abr. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38193>. Acesso em: 29 jul. 2019.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. *In*: FAUSTO NETO, Antonio;

VALDETARO, Sandra. **Mediatización, sociedad e sentido**. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <https://rephip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/1500/Mediatizaci%C3%B3n%20sociedad%20y%20sentido.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2020.

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização**: um novo modo de ser e viver em sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016.

FERREIRA, Jairo. A construção de casos sobre a midiatização e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 33, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399648639015>. Acesso

em: 29 jul. 2019.

ROSA, Ana Paula da. Imagens em proliferação: a circulação como espaço de valor. In: **COLÓQUIO SEMIÓTICA DAS MÍDIAS**, 5., 2016, Japaratinga. Anais eletrônicos [...].

Japaratinga: CISECO, 2016. p. 1-14. Disponível em:

<http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/index.php/edicao-atual/196-imagens-em-proliferaacao-a-circulacao-como-espaco-de-valor>. Acesso em: 15 de jul. 2020.

VERÓN, Eliseo. **La semioses social**, 2. Ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campus. In: JANOTTI JUNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Angela; JACKS, Nilda (org.). **Mediação & midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília, DF: Compós, 2012.

BRAGA, J; FERREIRA, J; FAUSTO NETO, A.; GOMES, P. G. (org.). **Dez Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

CARLON, Mário; FAUSTO NETO, Antonio. **Las políticas de los internautas**: nuevas formas de participación. Buenos Aires: La Crujía, 2012.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, Antonio.

Mediatización, sociedad e sentido. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em:

http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno_del_coloquio_final_2.pdf#page=3. Acesso em: 15 out. 2013.

CINGOLANI, Gastón. **Nuevas mediatizaciones, nuevos públicos**: cambios en las prácticas sociales a partir de las transformaciones del arte y los medios en la red. Rosario: Ed. UNR, 2016.

DELEUZE, Giles. **Empirismo e subjetividade**: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. São Paulo: Ed. 34, 2001.

FERNÁNDEZ, Mariano. Sobre la mediatización: revisión conceptual y propuesta analítica. **La Trama de la Comunicación**, [s. l.], v. 18, p. 189-209, jan./dez. 2014. Disponível em:

<http://www.latrama.fcpolit.unr.edu.ar/index.php/trama/article/view/475>. Acesso em: 29 jul. 2019.

FERREIRA, Jairo. Um caso sobre a midiatização: caminhos, contágios e armações da notícia. In: FAUSTO NETO, Antonio *et al.* **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008. p. 55-74.

- GOMES, Pedro Gilberto. Mídiação: um conceito, múltiplas vozes. *In*: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (org.). **CIM – relatos de investigação sobre mediações**. Rosário: UNR Editora, 2015. p. 33-54 Disponível em: http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno_cim_4.pdf. Acesso em: 19 ago. 2018.
- HEPP, Andreas; HJARVARD, Stig; LUNDBY, Knut. Mediatization: theorizing the interplay between media, culture and society. **Media, Culture & Society**, [s. l.], p. 1-11, Feb. 18, 2015. Disponível em: <http://mcs.sagepub.com/content/early/2015/02/16/0163443715573835.full>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- ROSA, Ana Paula da. Imagens totens em permanência x tentativas de rupturas. *In*: CONTRERA, Malena; ARAUJO, Denise. (org.). **Teorias da imagem e do imaginário**. Brasília, DF: Compós, 2014. p. 28-49. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/teorias_da_imagem_e_do_imaginario.pdf. Acesso em: 05 mar. 2019.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Pesquisa de Audiovisual

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096750

Professores: Suzana Kilp, Gustavo Fischer e Tiago Lopes

EMENTA

A disciplina adota procedimento desconstrutivista sobre teorias e metodologias do audiovisual e aborda perspectivas teórico-metodológicas para a pesquisa de audiovisualidades em perspectiva tecnocultural, filosófica e arqueológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arqueologias

Cartografias

Dissecação

Escavações

Intuição

Moldurações

Pesquisa da pesquisa

OBJETIVOS

Prover os alunos com um conjunto de textos sobre métodos de pesquisa em audiovisual, discutir e ver sua aplicação empírica e efetividade em pesquisas já feitas.

METODOLOGIA

Contrapor à discussão dos textos alguns exercícios.

CRONOGRAMA

	Conteúdo programático	Textos
06/08	Considerações iniciais: Objetos, problemas, métodos. “Oui, à l'étranger”	BECKER, Howard S. E. Mozart? E o assassinato? <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> - Vol. 29 N° 86, 2014 (5 – 13). Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v29n86/01.pdf . Acesso em 20/07/2017 - Organização do projeto de pesquisa
13/08	Exercício 1	- Problematização do estado da arte do conhecimento sobre o objeto
20/08	INTUIÇÃO	BERGSON, Henri. <i>O pensamento e o movimento</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. (p. 3-102)
27/08	INTUIÇÃO	DELEUZE, Gilles. <i>Bergsonismo</i> . São Paulo: Editora 34, 2004. (p. 7-26) KILPP, Suzana. Como ver o que nos olha. In KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt (Orgs.). <i>Para entender as imagens: como ver o que nos olha?</i> Porto Alegre, Entremeios, 2013. [Audiovisualidades nas Mídias 2020/1, aula "Imagens da memória": DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i> . São Paulo: Ed. 34, 1998. (147-199)]
03/09	Exercício 2	Aplicação da prova do falso e do verdadeiro aos problemas de pesquisa
10/09	CARTOGRAFIAS	CANEVACCI, Massimo. <i>Acidade polifônica</i> . São Paulo: Studio Nobel, 1997. (p. 99-121) MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). <i>Limiares e passagens em Walter Benjamin</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. (p. 27-75)
17/09	MOLDURAÇÕES	KILPP, Suzana. <i>Ethicalidades televisivas</i> . São Leopoldo: Unisinos, 2003. (p. 15- 25) KILPP, Suzana. <i>Atração das imagens</i> . Porto Alegre: Entremeios, 2010. (p. 13- 29) KILPP, Suzana. Sentidos identitários paradoxais de TV na Internet. <i>Significação</i> . São Paulo, v. 45, n. 50, p. 278-296, jul-dez. 2018. Disponível em http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/140894 . Acesso em 4/7/2018.

24/09	ARQUEOLOGIAS	<p>FISCHER, Gustavo Daudt. I don't wanna be buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. In: FERNÁNDEZ, Adrián José Padilla; MALDONADO, Alberto Efendy; VELA, Norah S. Gamboa. (OrgS.). <i>Procesos Comunicacionales Educación y Ciudadanía en las Luchas de los Pueblos</i>. Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. (p.183-202).</p> <p>FISCHER, Gustavo Daudt; BITTENCOURT, João Ricardo. O uso do Cultural Analytics como movimento metodológico para ingressar nas camadas das imagens videojográficas. <i>Logos</i>, v. 26, n. 2, p. 178-196, 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/logos/article/view/45652/32066. Acesso em 09/06/2020.</p> <p>HUHTAMO, Erkki; PARIKKA, Jussi. Introduction: An archaeology of media archaeology. In <i>Media archaeology: Approaches, applications, and implications</i>, University of California Press, 2011.(p. 1-21)</p> <p>[TELLES, Márcio. A(s) arqueologia(s) das mídias em quatro teses In: <i>XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação- Intercom, 2017</i>, Curitiba. http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0084-1.pdf. Acesso em 5/7/2018</p>
01/10	Exercício 3	Invenção do objeto/problema de pesquisa
08/10	DISSECAÇÃO E ESCAVAÇÕES	
15/10	PESQUISA DA PESQUISA (dissertação de mestrado)	BARATA, Madylene Costa. <i>Narratividades softwarizada: travessias no "Eusou Amazônia"</i> , do Google Earth. Dissertação de mestrado, PPGCC Unisinos, 2020. Disponível em http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9120
22/10	PESQUISA DA PESQUISA (relatório de qualificação de mestrado)	ORLANDIN, Jardel. <i>AMÉRICA LATINA NO YOUTUBE: Produção desentendida na plataforma web e imagens da tecnocultura</i> . Relatório de qualificação de mestrado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2019. Disponível em: https://bit.ly/2AsLiht
29/10	PESQUISA DA PESQUISA (relatório de qualificação de doutorado)	PIRES, Julherme José. <i>Imagens da tecnocultura brasileira em Aquarius</i> . Relatório de Qualificação de Doutorado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2019. Disponível em: https://bit.ly/37A3bH1
05/11	Exercício 4	Organização do projeto de qualificação

12/11	<p>Considerações finais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sobre objetos e problemas de pesquisa - Sobre metodologias, métodos e procedimentos de pesquisa - Sobre o pesquisador e a pesquisa de pesquisa 	
-------	--	--

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras e nos exercícios agendados, bem como por sua participação nos debates em aula e contribuições aos projetos dos colegas.

Serão avaliados o empenho e a efetividade dos alunos na apropriação e articulação das perspectivas teórico-metodológicas apresentadas em aula com as de seus projetos de pesquisa

O trabalho de avaliação final será um esboço do projeto de qualificação, redigido e formatado em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entre linhas de 1.5, a ser entregue uma semana após o término das aulas. Oportunamente, estará disponível um “template” para ser usado no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Priscila. **Reescrituras da arte contemporânea: história, arquivo e mídia**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

KILPP, Suzana *et al.* **Tecnocultura audiovisual: temas, metodologias e questões de pesquisa**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (org.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

PARIKKA, Jussi. **What is media archaeology?** Cambridge, United Kingdom: Polity, 2012.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ZIELINSKI, Siegfried. **Audivisions:** cinema and television as entr'actes in history. Amsterdam: Amsterdam University Press, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATA, Madylene Costa. **Narratividade softwarizada:** travessias no “Eu sou Amazônia”, do Google Earth. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9120>. Acesso em: 09 jun. 2020.

BECKER, Howard S. E Mozart? E o assassinato? **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 29, n. 86, p. 5-13, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v29n86/01.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

BERGSON, Henri. **O pensamento e o movimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2004.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

FISCHER, Gustavo Daudt. I don't wanna be buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. *In:* FERNÁNDEZ, Adrián José Padilla; MALDONADO, Alberto Efendy; VELA, Norah S. Gamboa. (org.). **Procesos comunicacionales educación y ciudadanía en las luchas de los pueblos**. Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. p. 183-202.

FISCHER, Gustavo Daudt; BITTENCOURT, João Ricardo. O uso do Cultural Analytics como movimento metodológico para ingressar nas camadas das imagens videojográficas. **Logos**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 178-196, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/logos/article/view/45652/32066>. Acesso em: 14 dez. 2020.

HUHTAMO, Erkki; PARIKKA, Jussi. Introduction: an archaeology of media archaeology. *In:* HUHTAMO, Erkki; PARIKKA, Jussi (orgs). **Media archaeology:** approaches, applications, and implications. University of California Press, 2011. p. 1-21.

KILPP, Suzana. Como ver o que nos olha. *In*: KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt (org.).

Para entender as imagens: como ver o que nos olha? Porto Alegre: Entremeios, 2013. p. 13-24.

KILPP, Suzana. **Ethnicidades televisivas**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

KILPP, Suzana. **A traição das imagens**. Porto Alegre: Entremeios, 2010.

KILPP, Suzana. Sentidos identitários paradoxais de TV na Internet. **Significação**, São Paulo, v. 45, n. 50, p. 278-296, jul./dez. 2018. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/140894>. Acesso em: 04 jul. 2018.

MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. *In*: OTTE, Georg;

SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (org.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**.

Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. p. 27-75.

ORLANDIN, Jardel. **AMÉRICA LATINA NO YOUTUBE: Produção de sentidos na plataforma web e imagens da tecnocultura**. Relatório de qualificação de mestrado. São Leopoldo: PPGCC

Unisinos, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9208> .

Acesso em: 14 dez. 2020.

TELLES, Márcio. A(s) arqueologia(s) das mídias em quatro teses. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo:

Intercom, 2017. p. 1-15. Disponível em:

<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0084-1.pdf> . Acesso em: 14 dez. 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Jornalismo em Redes Digitais

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 120333

Professores: Maria Clara Aquino Bittencourt e Ronaldo Henn

EMENTA

A disciplina tem como objetivo estudar o jornalismo no contexto das redes digitais. Para isso aciona conceitos que circundam a temática como convergência, inovação e circulação para pensar como processos de produção e consumo de práticas jornalísticas são atravessados e transformados por novos atores e dispositivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EIXO 1. Contextualização do jornalismo em redes digitais

AULA 1: Apresentação do conceito e discussões iniciais/ Apresentação da dinâmica da disciplina

HEINRICH, Ansgard, *Network Journalism: journalistic practice in interactive spheres*. New York: Routledge, 2011. (capítulo 1)

AULA 2: Processos jornalísticos como interfaces e nós de rede

RUSSELL, A., *Networked, a Contemporary History of News in Transition*. Cambridge: Polity Press, 2011.

VIVO, J. M. N. Social networks as journalistic paradigm. Spanish media on Facebook. **Revista Latina de Comunicación Social**, [s. l.], n. 65, p. 1–11, 2010. DOI 10.4185/RLCS-65-2010-891-176-186-EN. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=fua&AN=60167048&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 13 jun. 2020.

AULA 3: Diálogos sobre a crise do jornalismo

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. Além do Jornalismo. *Leituras do Jornalismo*, v. 2, n. 4, p. 1-31, 2015. Disponível em:

<<http://www2.faac.unesp.br/ojs/index.php/leiturasdojornalismo/article/view/74> >.

DEUZE, Mark. WITSCHGE, Tamara. O que o jornalismo está se tornando. *Revista Parágrafo*, v. 4, n. 2, p. 8-21, 2016. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/478>>.

EIXO 2: Práticas jornalísticas e atores em rede

AULA 4: Apresentação de casos do LIC/dinâmicas de coleta e análise.

AQUINO BITTENCOURT, M.C; DIAS, M.; AVILA, A.K. A disputa de narrativas sobre a constituição de um grupo de mulheres no Facebook na campanha presidencial de 2018. In: *Comunicação e Inovação* v. 20, n. 44, 2019. Disponível:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/6154

HENN, R. C.; OLIVEIRA, F. M. Jornalismo e movimentos em rede: a emergência de uma crise sistêmica. *Revista Famecos*. V. 22, p.1 - 19, 2015. Disponível:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20560>

AULA 5: Apresentação de casos

AULA 6: Apresentação de casos

EIXO 3: Fake news e algoritmização

AULA 7: Tipologia e apontamentos sobre desinformação

TANDOC, Jr., E. C, LIM, Z. W., LING, R. Defining ‘Fake News’: A Typology of Scholarly Definitions, *Digital Journalism*, 5 (7): 1-17. 2017

LEWANDOWSKY, S.; ECKER, Ullrich K.H.; SEIFERT, COLLEEN M.; SCHWARTZ, N.; COOK J. Misinformation and Its Correction: Continued Influence and Successful Debiasing. In:

Psychological Science in the Public Interest.

<https://doi.org/10.1177/1529100612451018> Disponível:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1529100612451018>

AULA8: Sistemas de vinculação e crenças

D'ANDRÉA, Carlos. Cartografando controvérsias *com* as plataformas digitais: apontamentos teórico-metodológicos. **Galáxia (São Paulo)**. n.38, 2018, p.28-39.

SILVA, Tarcízio (org.). **Comunidades, Algoritmos e Ativismos Digitais: Olhares Afrodiaspóricos**. São Paulo: LiteraRua, 2020

EIXO 4: Inovação e Mercado

AULA 9: Jornalismo e inovação: propostas no mercado e pesquisas na academia

DEUZE, Mark. O jornalismo, a vida na mídia e a sociedade empreendedora.

Revista Parágrafo, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/238>

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **Uma proposta de incorporação dos estudos sobre inovação nas pesquisas em jornalismo**. In: Estudos em Jornalismo e Mídia. V. 7, n. 1, p. 8-18, 2010.

Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v7n1p8/12694>

AULA 10: Ronaldo Jornalismo em rede, memes e interfaces culturais

PERIBAÑEZ, S. ¿Es posible el periodismo al margen del discurso periodístico? Tensiones entre medios y ciudadanos por la información. **Cuadernos de Información y Comunicación**, [s. l.], v. 22, p. 223–246, 2017. DOI 10.5209/CIYC.55976. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=fua&AN=126938439&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 13 jun. 2020.

NISSENBAUM, A.; SHIFMAN, L. Meme Templates as Expressive Repertoires in a Globalizing World: A Cross-Linguistic Study. **Journal of Computer-Mediated Communication**, [s. l.], v. 23, n.

5, p. 294–310, 2018. DOI 10.1093/jcmc/zmy016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cph&AN=131689471&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 13 jun. 2020.

OBJETIVOS

Promover a reflexão sobre como o jornalismo é reconfigurado nas redes digitais através da discussão sobre textos que abordam conceitos que tensionam a atividade profissional, novas iniciativas que problematizam questões sobre modelo de negócio e práticas jornalísticas, além da observação e análise crítica de plataformas e dispositivos que são apropriados pelo campo nas rotinas diárias. Através do cruzamento de casos com a reflexão acadêmica, o objetivo é tecer apontamentos sobre a atual conjuntura do jornalismo no âmbito das redes digitais.

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas expositivas e dialogadas, através do debate sobre textos previamente definidos. Os alunos serão inseridos na condução das aulas através de atividades em grupo, estudos de caso e coletas de referências sobre os temas propostos.

AVALIAÇÃO

O formato de avaliação será composto da participação do aluno nos debates em sala de aula, bem como do envolvimento com os colegas na realização das atividades em grupo. A avaliação individual será feita através de um texto sobre análise de caso entre 8 e 10 páginas que o aluno deverá entregar em versão digital, por e-mail, no prazo estipulado em sala de aula pelos professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, M. C; DIAS, M.; AVILA, A. K. A disputa de narrativas sobre a constituição de um grupo de mulheres no Facebook na campanha presidencial de 2018. **Comunicação e Inovação**, [s. l.], v. 20, n. 44, 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/6154. Acesso em: 03 jul. 2020.

D'ANDRÉA, Carlos. Cartografando controvérsias *com* as plataformas digitais: apontamentos teórico-metodológicos. **Galáxia**, São Paulo, n. 38, p.28-39, 2018.

DEUZE, Mark. O jornalismo, a vida na mídia e a sociedade empreendedora. **Revista Parágrafo**, [s. l.], v. 2, n. 2, 2014. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/238>. Acesso: 14 dez. 2020.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. Além do Jornalismo. **Leituras do Jornalismo**, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 1-31, 2015. Disponível em:

<http://www2.faac.unesp.br/ojs/index.php/leiturasdojornalismo/article/view/74>. Acesso: 14 dez. 2020.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. O que o jornalismo está se tornando. **Revista Parágrafo**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 8-21, 2016. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/478>. Acesso: 14 dez. 2020.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. Uma proposta de incorporação dos estudos sobre inovação nas pesquisas em jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 8-18, 2010.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v7n1p8/12694>. Acesso: 14 dez. 2020.

HEINRICH, Ansgard. **Network Journalism: journalistic practice in interactive spheres**. New York: Routledge, 2011.

HENN, R. C.; OLIVEIRA, F. M. Jornalismo e movimentos em rede: a emergência de uma crise sistêmica. **Revista Famecos**, [s. l.], v. 22, p. 1-19, 2015. Disponível:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20560>. Acesso em: 03 jul. 2020. Acesso: 14 dez. 2020.

LEWANDOWSKY, S.; ECKER, Ullrich K. H.; SEIFERT, Colleen M.; SCHWARTZ, N.; COOK J. Misinformation and its correction: continued influence and successful debiasing. *Psychological Science in the Public Interest*, [s. l.], v. 13, n. 3, 2012. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1529100612451018> Acesso: 14 dez. 2020.

NISSENBAUM, A.; SHIFMAN, L. Meme templates as expressive repertoires in a globalizing world: a cross-linguistic study. **Journal of Computer-Mediated Communication**, [s. l.], v. 23, n. 5, p. 294-310, 2018. DOI 10.1093/jcmc/zmy016. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cph&AN=131689471&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 13 jun. 2020.

PERIBANEZ, S. ¿Es posible el periodismo al margen del discurso periodístico? Tensiones entre medios y ciudadanos por la información. **Cuadernos de Información y Comunicación**, [s. l.], v. 22,

p. 223-246, 2017. DOI 10.5209/CIYC.55976. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=fua&AN=126938439&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 13 jun. 2020.

RUSSELL, A. **Networked, a contemporary history of news in transition**. Cambridge, United Kingdom: Polity Press, 2011.

SILVA, Tarcízio (org.). **Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiáspóricos**. São Paulo: LiteraRua, 2020

TANDOC JUNIOR, E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. Defining ‘Fake news’: a typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**, [s. l.], v. 5, n. 7, p. 1-17, 2017.

VIVO, J. M. N. Social networks as journalistic paradigm: spanish media on Facebook. **Revista Latina de Comunicación Social**, [s. l.], n. 65, p. 1-11, 2010. DOI 10.4185/RLCS-65-2010-891-176-186-EN. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=fua&AN=60167048&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 13 jun. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOFOLETTI, R. Padrões de manipulação no jornalismo brasileiro: fake news e a crítica de Perseu Abramo 30 anos depois. **Rumores**, [s. l.], v. 12, n. 23, jan./jun. 2018. DOI:

10.11606/issn.1982-677X.rum.2018.144229. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/144229>. Acesso em 14 dez. 2020.

HENN, R. C.; GONZATTI, C.; ESMITIZ, F. Pussy made of steel: os sentidos inaugurados por um cartaz da Women’s March na página Supergirl Brasil. **Revista Fronteiras**, [s. l.], v. 3, p. 401-414, 2017.

Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2017.193.11>. Acesso em: 14 dez. 2020.

DESINFORMAÇÃO: crise política e saídas democráticas para as fake news. [S. l.]: Editora Veneta:

Intervozes Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2020. *E-Book*. Disponível em:

<https://veneta.com.br/produto/desinformacao-crise-politica-e-saidas-democraticas-para-as-fake-news-epub/> Acesso: 14 dez, 2020.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Cultura da conexão: criando valor e dignificado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

MIOLI, Teresa; NAFRIA, Ismael. **Inovadores no jornalismo latino-americano**. Open Society

Foundations/Knight Center for Journalism in the Americas. Disponível em: <https://live-journalismcourses.pantheonsite.io/wp-content/uploads/2020/06/INOVADORES-PORTUGUESE5.2-UPLOAD.pdf> Austin, Texas: Open Society Foundations & Knight Center for Journalism in the Americas, 2017. Acesso: 14 dez. 2020.

STEENSEN, Steen; LARSEN, Anna M. G.; HAGVAR, Yngve B.; FONN, Birgitte K. What does digital journalism studies look like? *Digital Journalism: defining digital journalism (studies)*, [s. l.], v. 7, n. 3, 2019. Disponível: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21670811.2019.1581071?scroll=top&needAccess=true>. Acesso: 14 dez. 2020.

VAN DER HAAK, Bregtje; PARKS, Michael; CASTELLS, Manuel. The future of journalism: networked journalism. **International journal of communication**, [s. l.], v. 6, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Mídias, identidades culturais e cidadania

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 96670

Professores: Jiani Adriana Bonin, Rafael Grohman e Alberto Efendy Maldonado Gomez De La Torre

EMENTA

A disciplina trabalha aspectos relevantes das inter-relações entre comunicação, cultura e cidadania. São destacados os conhecimentos, experiências e sabedorias de autoras e autores latino-americanos, em especial as pesquisas e teorias que contribuem para a transformação sociocultural do continente. Destacam-se os conceitos de cidadania comunicacional; diversidades, identidades e inter-relações culturais; sabedorias e epistemologias alternativas latino-americanas; processos de construção de cidadania; educomunicação emancipadora; culturas e sabedorias étnicas; experimentação heurística; transformação sociocultural e movimentos sociocomunicacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A problemática da cultura relacionada aos contextos comunicacionais contemporâneos: mundialização, digitalização, oligopólios, fluxos culturais, inter-relações, tecnologias, matrizes históricas e reconfigurações dinâmicas.

Processos midiáticos de estruturação de formações sociais tecnoculturais: sistemas, estruturas, processos sociais de constituição de modos de vida mediatizados.

Processos de digitalização e problemáticas vinculadas ao ambiente e às plataformas digitais (culturas digitais; vigilância e controle; vieses algorítmicos e marcadores de gênero, raça e classe);

A reconfiguração das identidades culturais brasileiras e latino-americanas no contexto da globalização e dos fenômenos de mediação, digitalização e plataformação: comunidades imaginadas, competências midiáticas, nexos e redes sociotécnicas.

Cidadania comunicacional: movimentos culturais comunicacionais, novas configurações da política, autogestão, sociabilidades misturadas, uma nova civilização do agir comunicativo, apropriações de

plataformas alternativas.

OBJETIVOS

Desenvolver compreensões fecundas sobre as inter-relações entre os processos midiáticos e a constituição de culturas/ identidades culturais e de movimentos sociocomunicacionais nos contextos contemporâneos.

Explorar perspectivas para construir compreensões produtivas sobre a problemática da cidadania comunicacional e que possam colaborar para sua ampliação nas realidades brasileira e latino-americana.

Realizar experimentações que permitam explorar, problematizar, concretizar e reformular conceitos e perspectivas trabalhados na disciplina para estimular sua renovação e aprofundar a formação dos discentes.

Contribuir para a qualificação das investigações em torno das inter-relações entre mídias, identidades culturais e cidadania comunicacional produzidas na Linha de Pesquisa.

Colaborar para a formação dos discentes em perspectiva cidadã.

METODOLOGIA

A metodologia de condução da disciplina inclui: 1) Aulas focalizadas na discussão e problematização de textos vinculados a problemáticas contempladas na disciplina; 2) Laboratórios discentes. Estas atividades são detalhadas na sequência.

1) Aulas focalizadas na discussão e problematização de textos vinculados a problemáticas contempladas na disciplina

Estas aulas serão desenvolvidas a partir do estudo de textos base previamente indicados. Em cada classe, o professor será responsável pela condução da problematização dos textos e todos os estudantes devem participar trazendo suas reflexões para o debate. No debate, poderão ser recuperados sinteticamente argumentos centrais das propostas estudadas, mas é central o esforço de problematização das mesmas para pensar a realidade comunicacional contemporânea relativa aos focos da disciplina (mídias, identidades culturais, cidadania).

2) Laboratórios discentes

Os laboratórios, conduzidos pelos discentes, são espaços dedicados ao exercício de experimentos mentais, de operacionalização conceitual e de construção de nexos com os processos comunicacionais

contemporâneos vinculados às identidades culturais e à cidadania.

A concepção da proposta do laboratório acolhe formas diversificadas de trabalho que envolvam problematização, ampliação e experimentação de conceitos e problematizações, fundamentadas e concretizadas empírica e experimentalmente, em multiperspectivas. É importante que estas atividades envolvam, também, os demais participantes da disciplina em suas propostas. A concepção da atividade, sua construção e realização, deve ser grupal. Os grupos responsáveis devem pensar a dinâmica em função do tempo total da aula. Os demais estudantes devem participar ativamente do laboratório com reflexões, contribuições e questionamentos.

Obs.: Além destas modalidades centrais de condução das aulas, a proposta está aberta à participação de outros pesquisadores convidados.

AVALIAÇÃO

A disciplina compreende um processo de avaliação do trabalho acadêmico dos discentes que inclui:

- 1) Participação nas aulas e nos laboratórios (a partir de questionamentos, reflexões, diálogos, debates, contribuições e problematizações);
- 2) Apresentação de um laboratório discente de carácter hermenêutico experimental sobre as teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina;
- 3) Texto final teórico-reflexivo-problematizador focalizado nas teorias, metodologias e experiências abordadas na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, Judith. **Cuerpos aliados y lucha política**. Hacia uma teoria performativa de la asamblea. Barcelona: Paidós, 2017.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1**: artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

DOWBOR, Ladislau. **O capitalismo se desloca**: novas arquiteturas sociais. São Paulo: Edições Sesc, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2.

ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

LAGO, Silvia (comp.). **Ciberespacio y resistencias**: exploración en la cultura digital. Buenos Aires: Hekht Libros, 2012.

MALDONADO, A. Efendy. **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil**. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014. v. 1, p. 17-40.

MATTELART, Armand; VITALIS, André. **De Orwell al cibercontrol**. Barcelona: Gedisa, 2014.

SANTOS, Boaventura de S. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SODRÉ, Muniz A. C. **Pensar nagô**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Plataformas digitais e uberização: globalização de um Sul administrado? **Contracampo**, [s. l.], v. 39, n. 1, 2020.

AMADEU, Sergio *et al.* Análise das plataformas de compartilhamento online e de suas práticas colaborativas. **Revista EPTIC**, [s. l.], v. 20, n. 2, 2018.

BROWN, Wendy. **Cidadania sacrificial**: neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. São Paulo: Zazie, 2018.

FIORMONTE, Domenico; SORDI, Paolo. Humanidades digitais do sul e GAFAM: para uma geopolítica do conhecimento digital. *Liinc em Revista*, [s. l.], v. 15, n. 1, p.109-130, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v15i1.4730>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4730>. Acesso em: 15 jul. 2020.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Ciudadanos reemplazados por algoritmos**. Guadalajara: Calas, 2020.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: UNESCO, 2009.

MATTELART, Armand. **Un mundo vigilado**. Barcelona: Paidós, 2009.

MOROZOV, Evgeny; BRIA, Francesca. **A Cidade inteligente**: tecnologias urbanas e democracia. São Paulo: UBU, 2019.

NOBLE, Safiya; ROBERTS, Sarah. Elites tecnológicas, meritocracia e mitos pós-raciais no Vale do Silício. **Fronteiras: estudos midiáticos**, [s. l.], v. 22, n. 1, 2020.

PERUZZO, Cicília M. K. Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na web. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 26., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Compós, 2017. p. 1-21.

PRADO, José Luiz. Comunicação como epistemologia do Sul: do reconhecimento à emergência do acontecimento. **Revista Matrizes**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 109-125, 2015.

SAMPAIO, Inês (org.). **Comunicação, cultura e cidadania**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

SILVA, Tarcízio. Visão computacional e racismo algorítmico: branquitude e opacidade no aprendizado de máquina. **Revista Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [s. l.], v. 12, n. 31, 2020.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. Hackers, monopólios e instituições panópticas: elementos para uma teoria da cidadania digital. **Líbero**, [s. l.], v. 9, n. 17, p. 73-81, 2006. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/revista-libero/libero-edicao-17/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SODRÉ, Muniz. Mídia, política e financeirização. **Revista Oficina do Historiador**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 135-157, 2015.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo II da LP3: Simpósio Brasileiro de Trabalho Digital (DigiLabour) (online)

Semestre: 2020/2

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Área temática: COM

Código da disciplina: 096772_T13

Professor: Rafael Grohmann

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Seminário Intensivo consiste no desenvolvimento do Simpósio DigiLabour, evento organizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), que discutirá os seguintes temas:

- Trabalho em plataformas e plataformização do trabalho;
- Comunicação, trabalho e tecnologias;
- Trabalho e inteligência artificial;
- Algoritmos, dados, vigilância e trabalho;
- Racionalidade empreendedora e contextos digitais;
- Regulação, organização e autogestão em plataformas digitais.

OBJETIVOS

O objetivo é debater pesquisas sobre mundo do trabalho em suas interfaces com tecnologia digitais e processos comunicacionais, com ênfase nas implicações do processo de plataformização do trabalho.

METODOLOGIA

Apresentações dialogadas de pesquisadoras e pesquisadores nacionais com investigações relevantes sobre trabalho digital.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em um resumo expandido entre 450 e 500 palavras, a ser entregue um mês após o término das atividades, com uma proposta sobre trabalho digital, articulando elementos observados no Simpósio. A ideia é que a proposta, após corrigida, possa ser aproveitada futuramente para congressos ou revistas acadêmicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABÍLIO, Ludmila Costhek. Plataformas digitais e uberização: a globalização. **Contracampo**, [s. l.], v. 39, n. 1, 2020.
- ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo. **Contracampo**, [s. l.], v. 39, n. 1, 2020.
- CANT, Callum. **Riding for Deliveroo: resistance in the new economy**. London: Polity, 2019.
- CASILLI, Antonio. **Trabajo, conocimiento y vigilancia: 5 ensayos sobre tecnología**. La Paz: AGETIC, 2018.
- DYER-WITHEFORD, Nick; KJOSEN, Ate; STEINHOFF, James. **Inhuman power: artificial intelligence and the future of capitalism**. London: Pluto Press, 2019.
- ENGLERT, Sai; WOODCOCK, Jamie; CANT, Callum. Operaísmo digital: tecnologia, plataformas e circulação das lutas dos trabalhadores. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 47-58, 2020.
- FUCHS, Christian; SANDOVAL, Marisol. Trabajadores digitales del mundo, uníos! Un marco para teorizar críticamente y analizar el trabajo digital. **Hipertextos**, [s. l.], v. 2, n. 4, 2015.
- GROHMANN, Rafael; QIU, Jack. Contextualizando o trabalho em plataformas. **Contracampo**, [s. l.], v. 39, n. 1, 1-10, 2020.
- MORESCHI, Bruno; PEREIRA, Gabriel; COZMAN, Fabio. Trabalhadores brasileiros no Amazon Mechanical Turk: sonhos e realidades de “trabalhadores fantasmas”. **Contracampo**, [s. l.], v. 39, n. 1, 2020.
- ROBERTS, Sarah. **Behind the screen: content moderation in the shadows of social media**. New Haven: Yale, 2019.
- SADOWSKI, Jathan. The internet of the landlords: digital platforms and new mechanisms of rentier capitalism. **Antipode**, [s. l.], v. 52, n. 2, 2020.
- SCHOLZ, Trebor. **Cooperativismo de plataforma**. São Paulo: Rosa Luxemburgo, 2017.

VAN DOORN, Niels. Platform labor: on the gendered and racialized exploitation of low-income service work in the 'on-demand' economy. **Information, Communication & Society**, [s. l.], v. 20, n. 6, p. 898-914, 2017.

WOODCOCK, Jamie. **Marx at the Arcade**: consoles, controllers and class struggle. Chicago: Haymarket Books, 2019.

WOODCOCK, Jamie; GRAHAM, Mark. **The gig economy**: a critical introduction. Cambridge, United Kingdom: Polity, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADEU, Sergio; SOUZA, Joyce. Gestão algorítmica do trabalho e a reprodução do capital. **Contracampo**, [s. l.], v. 39, n. 2, 2020.

BEER, David. **The data gaze**: capitalism, power and perception. London: Sage, 2019.

CASILLI, Antonio; POSADA, Julian. The platformization of labor and society. In: GRAHAM, Mark; DUTTON, William (org.). **Society and the internet**. Oxford: OUP, 2019. p. 293-306.

EKBIA, Hamid; NARDI, Bonnie. **Heteromation, and other stories of computing and capitalism**. Cambridge: MIT Press.

FERNANDEZ, Aina; BARREIRO, Maria. The algorithm is not my boss anymore: technological appropriation and (new) media strategies in Riders x Derechos and Mensakas. **Contracampo**, [s. l.], v. 39, n. 1, 2020.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. **EPTIC**, [s. l.], v. 22, n. 1, 2020.

LIU, Wendy. **Abolish Silicon Valley**: how to liberate technology from capitalism. London: Repeater Books, 2020.

MEJIAS, Ulises; COULDRY, Nick. Colonialismo de datos: repensando la relación de los datos massivos con el sujeto contemporâneo. **Virtualis**, [s. l.], v. 10, n. 18, 2019.

MOROZOV, Evgeny. **Big tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: UBU, 2018.

NOBLE, Safiya; ROBERTS, Sarah. Elites tecnológicas, meritocracia e mitos pós-raciais no Vale do Silício. **Fronteiras**: estudos midiáticos, [s. l.], v. 22, n. 1, 2020.

REBECHI, Claudia; PINTO, Geraldo. Da lean manufacturing à smart factory: a comunicação nos processos de organização do trabalho no capitalismo contemporâneo. **Contracampo**, [s. l.], v. 39, n. 1,

2020.

SANDOVAL, Marisol. Enfrentando a precariedade com cooperação: cooperativas de trabalhadores no setor cultural. **Parágrafo**, [s. l.], v. 5, n. 1, 2017.

SRNICEK, Nick. **Platform capitalism**. London: Polity, 2016.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martjin. **The Platform society**. New York: Oxford, 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I: Mdiatização digital: redes, reconexões, religiões

Semestre: 2020/1

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Área temática: COM

Código da disciplina:096779_T21

Professor: Moisés Sbardelotto

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mdiatização digital, redes, plataformas sociodigitais: problematizações
 - 1.1 *A comunicabilidade das redes*
 - 1.2 *A especificidade digital da mdiatização*
 - 1.3 *Características da mdiatização digital*
2. Redes comunicacionais e a emergência do dispositivo conexial
 - 2.1 *Processos tecnossimbólicos: interfaces*
 - 2.2 *Processos sociotécnicos: protocolos*
 - 2.3 *Processos sociosimbólicos: reconexões*
3. Mdiatização digital da religião: inter-relações entre o ambiente digital e o fenômeno religioso
 - 3.1 *A “mediunidade” mdiático-religiosa*
 - 3.2 *(Re)construção do “religioso” em rede*
 - 3.3 *A emergência do leigo-amador e das heresias comunicacionais*

OBJETIVOS

- Problematizar a relação entre mdiatização e processos digitais contemporâneos, como condição de possibilidade para a interação humana, a comunicação social e a organização societal.
- Discutir o conceito de mdiatização digital, de rede e de plataforma a partir dos desdobramentos da “virada digital” e do avanço sociotécnico da digitalização hoje.

- Analisar a emergência do dispositivo conexial, entendido como sistema sócio-técnico-simbólico heterogêneo que possibilita a conexão digital e organiza a comunicação entre interagentes em rede, mediante as interfaces, dos protocolos e das reconexões em plataformas sociodigitais.
- Repensar a interface mídia/religião a partir da digitalização, em que crenças e práticas religiosas passam a se constituir por meio de novas formas comunicacionais de percepção e de expressão do “sagrado” nos ambientes digitais.

METODOLOGIA

A proposta pedagógica da disciplina pauta-se pela reflexão crítica sustentada em referenciais teóricos, com a construção conjunta de saberes, mediante diálogo e debate. Os encontros contarão com aulas expositivo-dialogadas, assim como com seminários com a participação dos discentes, envolvidos ativamente no processo de aprendizagem-formação.

AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados na processualidade de toda a disciplina, o que envolve a assiduidade nos encontros, a leitura da bibliografia indicada e a participação nos debates em aula. Como exercício final, será solicitado um resumo ampliado de 10 a 12 páginas, no qual os estudantes desenvolverão o que foi lido, apresentado e discutido nos encontros, inter-relacionando tais conteúdos com os elementos-chave de suas pesquisas em nível de mestrado ou doutorado, no estágio em que se encontrarem. O resumo ampliado será avaliado a partir da coesão das ideias apresentadas, da coerência no desenvolvimento do texto, da apresentação segundo as normas da ABNT e da articulação consistente entre os autores e conceitos trabalhados em aula e a argumentação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SBARDELOTTO, Moisés. Mdiatização digital: a relação entre redes sociais e redes digitais. *In:*

SBARDELOTTO, M. “**E o verbo se fez rede**”: religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 79-94.

SBARDELOTTO, Moisés. Mdiatização digital da religião: a relação entre o ambiente digital e o fenômeno religioso. *In:* SBARDELOTTO, M. “**E o verbo se fez rede**”: religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 95-108.

SBARDELOTTO, Moisés. A circulação midiática em rede: a emergência do dispositivo conexial.

In: SBARDELOTTO, M. “**E o verbo se fez rede**”: religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017, p. 265-295.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão dos sistemas vivos. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006.

MORIN, Edgar. **O método 1**: a natureza da natureza. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. *In:* PARENTE, A. (org.). **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 17-38.

SCOLARI, Carlos. **Hacer clic**: hacia una sociosemiótica de las interacciones digitales. Barcelona: Gedisa, 2004.

SCOLARI, Carlos. **Hipermediaciones**: elementos para una teoría de la comunicación digital interactiva. Barcelona: Gedisa, 2008.

SCOLARI, Carlos. Los 10.000 días que estremecieron al mundo: redes, medios e interfaces. *In:* VERÓN, E.; FAUSTO NETO, A.; HEBERLÊ, A. L. O. (org.). **Pentálogo III**: internet: viagens no espaço e no tempo. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2013. p. 75-98.

VERÓN, Eliseo. Prólogo: la mediatización, ayer y hoy. *In:* CARLÓN, M.; FAUSTO NETO, A. (org.). **Las políticas de los internautas**: nuevas formas de participación. Buenos Aires: La Crujía, 2012. p. 9 - 13.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I: O paradigma indiciário

Semestre: 2020/2

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Área temática: COM

Código da disciplina: 096751_T21(LP1)

096761_T12 (LP2)

096771_T19 (LP3)

Professor: José Luiz Braga

096779_T22 (LP4)

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

Ementa específica

O Seminário “O paradigma indiciário” (conceito estudado por Carlo Ginzburg) viabiliza, na pesquisa do professor responsável pelo Seminário, uma reflexão epistemológica e metodológica referente ao desenvolvimento do conhecimento comunicacional. Além do estudo do autor referido, será debatida a potencialidade heurística do conceito para pesquisas no campo da Comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O modelo epistemológico indiciário;

História das origens e elaboração;

Âmbitos de aplicabilidade;

Abordagens Nomotéticas & Interpretativas;

Disciplinas dependentes de decifração de signos;

O indiciário e o fenômeno comunicacional;

Passagem de conhecimentos singulares a gerais;

O modelo indiciário – abduções e conjecturas;

O rigor específico do indiciário;

Índices secundários e essenciais;

Articulação de índices;

Reverberação entre índices e inferências.

Estes tópicos fazem parte dos artigos a serem debatidos e dos exercícios a desenvolver, conforme o tópico de metodologia deste programa.

OBJETIVOS

O Seminário se organiza em função de três objetivos:

- a) Aprender a racionalidade, as táticas e o âmbito de validade desse modelo de conhecimento;
- b) Perceber sua aplicabilidade e interesse específico para o campo de pesquisas em Comunicação;
- c) Desenvolver competências práticas de pesquisa de estudantes da área, no que se refere a acionar esse modelo metodológico na investigação de seus objetos de pesquisa.

METODOLOGIA

No que se refere aos dois primeiros objetivos, a abordagem básica é o estudo prévio dos artigos previstos; seguido, em aula, de explicações complementares pelo professor. Dúvidas e proposições apresentadas pelos estudantes, em processo de seminário, devem oferecer referências específicas para esclarecimentos pertinentes.

O terceiro objetivo implica duas ações, também participativas, dos estudantes. A primeira é a de exercer diretamente, sobre os próprios textos, uma ação investigativa indiciária – buscar nos artigos as pistas que melhor façam perceber as ações textuais – o que os textos fazem, como proposição e encaminhamentos. A segunda ação será realizada diretamente sobre observáveis empíricos dos próprios estudantes. Ainda que pesquisas em curso não envolvam, em sua

abrangência, um enfoque indiciário, a tática pode ser experimentada para descrever e fazer inferências produtivas sobre aspectos de seus observáveis – assim como para a interpretação de textos relacionados.

AVALIAÇÃO

Será feita com base em:

- Participação nas aulas (dúvidas e proposições)
- Trabalho final descritivo-inferencial sobre aspectos dos observáveis dos próprios estudantes; ou exercício indiciário sobre ações, proposições e estrutura de artigo pertinente.

O professor fará um retorno de comentários sobre cada exercício, a ser repassado em conjunto para a turma – como exemplo de casos de análises indiciárias comentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. **Ações e estruturas em “Sinais”, de Carlo Ginzburg**. Artigo inédito.

BRAGA, José Luiz. **Comunicação, disciplina indiciária**. Revista Matrizes, v. 1, n. 2, São Paulo, p. 73-88, 2008. ECA/USP.

GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. *In*: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo, Companhia da Letras, 1989, p. 143-179.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. **O signo de três: Dupin, Holmes, Peirce**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Mídiação: aportes metodológicos

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096777

Professores : Jairo Ferreira e Moisés Sbardelotto

EMENTA

O objetivo central da disciplina é a configuração preliminar do caso de investigação, identificando-se, nos processos midiáticos, relação entre campo de observação, indícios e inferências – na perspectiva da mídiação. A referência, conforme vários autores, para essa construção é o método (abdução, dedução e indução), compreendido como agenciador dos aportes teórico-metodológicos na pesquisa empírica. Articula-se isso também com os conceitos de analogias, homologias, aforismos, pistas, rastros, interpretação, sub-interpretação, o verdadeiro, o falso, o fictício, o energético, o emocional, o lógico – como indicadores adicionais para construção das questões de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Partindo da metodologia: a circulação como objeto em estudos empíricos
2. A indução que seduz: dos objetos materiais às inferências proliferantes
3. A dedução que nos disciplina: o risco da tautologia
4. O enigma da abdução: o risco de sermos devorados
5. De onde partir: operações inferenciais (metaporizações, metaforizações, analogias, modelos-diagramas, aforismas)

OBJETIVOS

1. Desenvolver competências reflexivas sobre o método, como operações mentais preliminares aos acionamentos metodológico
2. Diferenciar dedução, indução e abdução
3. Localizar as relações entre indícios e inferências a partir do campo de observação e referências teóricas mobilizadas

4. Construir casos de investigação diferenciando operações mentais de descoberta
5. Articular inferências dedutivas, indutivas e abduativas.

METODOLOGIA

1. Plano de atividades conforme os tópicos de conteúdo e objetivos
2. Aulas expositivas dos textos de fundamentação
3. Oficinas sobre cada tópico em diálogo com os estudos empíricos e teóricos conduzidos pelos pós-graduandos.

AVALIAÇÃO

Artigo de 10-15 páginas, em que o objeto de investigação em construção seja apresentado conforme inferências indutivas, dedutivas e abduativas. O artigo será redigido em formato de revistas científicas, conforme template a ser definido. Avalia-se, especialmente, a clareza de raciocínio (indutivo, dedutivo e abduativo) e operações acionadas para a produção de inferências. As conclusões devem elucidar o caso de investigação construído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1981.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38193/40936> Acesso em 20 jul. de 2020.

ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva. 2004.

FERREIRA, Jairo. O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação. **Texto**, Porto Alegre, v. 27, p. 161-172, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/33802/0>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

FERREIRA, Jairo. O objeto, o método e a metodologia na pesquisa da circulação e midiaticização (inferências a partir da obra *Ethnographie de l'exposition*). **Revista FAMECOS**, v. 27, 2020. p. e36636. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.36636> Disponível em:h

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/36636> Acesso em: 13

nov. 2020.

MACHADO, Irene. Diagramática do pensamento: a modelização espacial dos códigos e dos sistemas de cultura. **Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação**, São Leopoldo, v. 3, n. 6, p. 63-75, 2015. Disponível em:

<<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/11308/pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MARRE, Jacques. **A construção do objeto científico na investigação empírica**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.

PEIRCE, Charles. **Collected papers of Charles Sanders Peirce**. Cambridge, United States: Harvard University Press, 1958.

SODRÉ, Muniz. Um novo sistema de inteligibilidade. **Questões Transversais: revista de epistemologias da comunicação**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 66-73, 2013.

VERÓN, Eliseo. **La semiosis social, 2: ideas, momentos e interpretantes**. Buenos Aires: Paidós, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BERKELEY, G. **Tratado sobre os princípios do conhecimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Os pensadores).

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DELEUZE, G. **Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume**. Paris: PUF, 1953.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HUME, D. **Traité de la nature humaine**. Paris: Aubier, 1946.

JAMES, W. **Ensaio em empirismo radical**. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Os pensadores).

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. **Novos ensaios sobre o entendimento humano**. [S. l.]: Nova Cultural, 1988.

LOCKE, J. **An essay concerning human understanding**. Londres: Hackett Publishing Company.

1996

SANTAELLA, Lucia. **O método anticartesiano de C.S. Peirce**. São Paulo: UNESP: FAPESP, 2004.

SPINOZA, B. **Tratado da correção do intelecto e do caminho pelo qual melhor se dirige ao verdadeiro conhecimento das coisas**. [S. l.: s. n., 19--?]. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000066.pdf> Acesso em: 13 jul. 2018.

VALDETTARO, Sandra. Epistemología: cuestiones generales. *In*: VALDETTARO, Sandra. **Epistemologia de la comunicación**. Rosário: Ed. UNR, 2015. p. 29-56.

WALTHER-BENSE, Elisabeth. **A teoria geral dos signos**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Estudos Empíricos em Mídia

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096778

Professora: Ana Paula da Rosa

EMENTA

A disciplina analisa diferentes estudos empíricos na área da comunicação, que tensionam ou acionam teorias e conceitos da mediação. O objetivo da abordagem é duplo: observar os relatos de tais estudos, nos ângulos que constituem sobre mediação, levantando suas lógicas específicas de constituição de objetos de pesquisa, suas táticas de apropriação e descoberta; e trabalhar a questão da produção de conhecimento pela pesquisa empírica, percebendo, aí, articulações e tensionamentos com teorias diversas para obtenção de achados sobre a realidade. Trata-se de estimular o direcionamento da capacidade inferencial dos estudantes para o trabalho da inquirição dos observáveis com vistas à apropriação do fazer empírico em seus trabalhos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina tem por objetivo principal estimular a produção de conhecimento pela pesquisa empírica, em especial, sobre manifestações da mediação. Como o nome da disciplina sugere, nosso enfoque propõe uma atenção especial a objetos empíricos a serem observados em situações de mediação, buscando produzir descobertas que possam auxiliar as investigações em curso.

Destacamos uma preocupação básica na pesquisa - que é a busca de coerência entre *problemas, teorias e observação da realidade*. Esses três elementos centrais se articulam como os vértices de um triângulo. Devemos então refletir sobre *observáveis*, procurando perceber relações destes com os outros dois vértices, em duas direções:

- o acionamento do problema e da teoria, de modo a favorecer o esquadramento do observável para que o pesquisador obtenha percepções interessantes;
- e o tensionamento das teorias e do problema da pesquisa pela observação do objeto.

Tendo essa dupla preocupação, é preciso ter clareza de que não se trata de explicar o objeto, sem antes proceder à pesquisa. Isto implica em método de observação e de um esforço de

descoberta a respeito da realidade estudada, na qual os observáveis exercem suas ações (no nosso âmbito de estudos, ações comunicacionais). Como é lógico, tratando-se de descobertas a serem buscadas, estas ainda não estão na nossa percepção, mesmo teórica.

Há que se buscar, então, um equilíbrio entre problema, teoria e observação para fugir da visão apriorística e da abstração. É neste sentido que esta disciplina atua ao destacar a problemática da comunicação, em especial o viés da mediação, mas também por atribuir ao objeto empírico um lugar de destaque, uma vez que é a partir dele que indícios importantes podem ser descobertos, conduzindo os movimentos da pesquisa. Para decidir sobre o que são indícios relevantes, precisamos de perguntas e não de respostas. Entendemos que o principal esforço de investigação é produzir inferências – que dependem das dúvidas que temos. A disciplina pretende, assim, dar especial ênfase a esse vértice: *problemas, teorias e observáveis de modo articulado*, tentando perceber em artigos e textos da área como esta tríade vem sendo mobilizada.

OBJETIVOS

Os objetivos específicos da disciplina são:

- ampliar a acuidade dos estudantes sobre materiais empíricos da área da Comunicação, estimulando a elaboração de descrições, inferências interpretativas, problematização e inferências compreensivas a partir da análise crítica de textos;
- observar “lógicas locais” dos fenômenos comunicacionais envolvidos nos processos e materiais, estudando ações comunicacionais relativas aos materiais;
- relacionar os observáveis com contextos de investigação – assinalando que um contexto básico para os estudos da Comunicação é a mediação da sociedade;
- no conjunto – estimular o direcionamento da capacidade inferencial abdução dos estudantes para o trabalho da inquirição dos observáveis com vistas à apropriação do fazer empírico em seus trabalhos em uma dimensão mais exploratória.

METODOLOGIA

Não dispendo de proposições abstratas e prévias de metodologia, como podemos trabalhar pedagogicamente essa questão? O que o planejamento da disciplina propõe é ir, quase diretamente, à *prática da observação* a partir de trabalhos da área em que a pesquisa empírica foi acionada. Com isso, queremos fazer surgir do próprio trabalho de observação as dúvidas e dificuldades para, sobre estas, tentar exercer os encaminhamentos que pareçam adequados.

Partimos da proposição de Peirce, de que a abdução é o único processo reflexivo que produz descoberta. É sobre as percepções assim desenvolvidas que podemos aplicar raciocínios dedutivos e indutivos para testar as intuições e obter rigor reflexivo. Trata-se, então, de praticar inferências abdutivas – ou “tentativas”, como consideramos válido referir.

O modo de organizar e de compartilhar o que percebemos no observável é descrever tudo o que nos pareça, ainda que vagamente, relevante. Mas descrever já é definir um ângulo. Assim, trata-se de uma aproximação que podemos chamar de “*descritivo-inferencial*”.

Estudar os observáveis leva a refletir sobre *o que observar nestes*. Com base nessa reflexão desenvolve-se também a questão de *como observar*, de modo mais sistemático. Isso encaminha a possibilidade dupla de elaborar um aparato metodológico de observação; e de fazer ajustes no problema da pesquisa. A questão sobre o que observar nos observáveis faz o relacionamento entre a observação e o problema da pesquisa.

Há então uma relação íntima entre as inferências e as perguntas que fazemos aos objetos. Precisamos pelo menos de algumas “questões de horizonte” – que aliás são aquelas que, na pesquisa, nos fazem enfocar determinados observáveis. As teorias são, em geral, fornecedoras de boas questões de horizonte – é preciso perceber nelas, porém, essa potencialidade heurística, evitando tomá-las exclusivamente por suas possibilidades explicativas.

Mas as perguntas não precedem inteiramente o trabalho descritivo-inferencial. Uma vez acionadas tais questões de horizonte, é preciso se aproximar do objeto, permitindo que ofereça seus próprios enigmas, procurando assim elaborar as perguntas específicas sugeridas por essa defrontação. Com base nas perguntas – derivadas de referências teóricas e de uma aproximação com o material empírico, podemos então desenvolver um segundo e mais abrangente nível reflexivo, voltado para inferências compreensivas e, portanto, para a descoberta.

Perguntar, descrever, inferir – não como sequência fechada, mas em processo constantemente reiterado, é o que devemos fazer como exercício na disciplina. Como estímulo para essa exercitação, que deve ocupar uma parte significativa de nossas reuniões, alguns textos são propostos – seja como reflexão geral sobre essa ordem de processos, seja como exemplificações de trabalho descritivo-inferencial.

As aulas serão distribuídas entre as seguintes atividades:

- discussão de textos teórico-reflexivos (leitura antecipada);
- discussão de textos descritivo-inferenciais (leitura antecipada);
- seminários e exercícios para tensionar os objetos em construção

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita sobre os procedimentos previstos: (a) participação nas aulas; (b) exercícios desenvolvidos no semestre; (c) trabalho final com elaboração de descrição, perguntas e inferências sobre observável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSELMINO, Natalia Raimondo. Colectivos, circulación de discursos sociales y movilización ciudadana: el caso# RosarioSangra1. **Revista Sociedad**, [s. l.], n. 39, p. 63-80, 2019.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Revista Matrizes**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 73-88, abr. 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143017353004>. Acesso em: 05 maio 2020.

BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo; MARTINO, Claudio (org.). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

DELEUZE, Giles. **Empirismo e subjetividade**: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. Editora 34, 2001.

FAUSTO NETO, Antonio. Dos circuitos à sentença: o impeachment de Dilma Rousseff no ambiente da circulação midiaticizada. **Inmediaciones de la Comunicacion**, [s. l.], v. 11, p. 97-111, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6698269>. Acesso em: 14 jul. 2020.

FIGARO, Roseli; BRIGNOL, Liliane. **Trabalho do pesquisador**: os desafios da empiria em estudos de recepção. Curitiba: Appris, 2017.

FORD, Aníbal. La exasperación del caso. *In*: FORD, Aníbal. **La marca de la bestia identificación, desigualdades e infoentretenimento en la sociedad contemporánea**. 2. ed. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002. p. 245-287.

GUINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In*: GUINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

HELLER, Barbara; CAL, Danila; ROSA, Ana Paula (org.). **Midiatização, (in) tolerância e reconhecimento**. Salvador, EDUFBA, 2020. Prelo.

HEPP, Andreas; KROTZ, Friedrich. A concretization of mediatization: how mediatization works and why ‘mediatized worlds’ are a helpful concept for empirical mediatization research. **Empedocles**: european journal for the philosophy of communication, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 119-134, 2011.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/272206047_A_concretization_of_mediatization_How_'mediatization_works'_and_why_mediatized_worlds_are_a_helpful_concept_for_empirical_mediatization_research. Acesso em: 14 dez. 2020.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

ROSA, A. P. Imagens que pairam: a fantasmagoria das imagens em circulação. **Revista FAMECOS**, [s. l.], v. 26, n. 2, p.1 a 25, 17 dez. 2019. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/31605>. Acesso em: 20 jul. 2020.

TRUZZI, Marcelo. Você conhece meu método? In: ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 1989. (cap. 2 p.13 – 26)

VERÓN, Eliseo. **Semiosis social II: ideias, momentos, interpretantes**. Buenos Aires: Paidós, 2013.

VERÓN, Eliseo. Espaços de suspeita. In: VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. p. 159-212.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBA, G. Tres niveles de abducción en el periodismo. **Signo y Pensamiento**, [S. l.], v. 17, n. 32, p. 61 - 70, 1998. Disponível em:

<https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/signoypensamiento/article/view/3025>. Acesso em: 14 jul. 2020.

BAR, Aníbal. Abducción. La Inferencia del Descubrimiento. In: **Cinta de Moebio**. Nº12.

Diciembre de 2001. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de Chile. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/28059753_Abduccion_La_Inferencia_del_Descubrimiento. Acesso em 10 jul. 2020.

BEHS, Micael. **Disrupções e regulações em circuitos e circulações difusas: a construção do caso sobre o boato da Bruxa do Guarujá**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

BRAGA, Jose; CALAZANS, Regina (org.). **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

CARLON, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas Bondi y el conflicto entre derecho a la

imagen y libertad de expression em la circulacion contemporânea. *In*: CASTRO, Paulo Cesar.

Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo? Maceio: EDUFAL, 2015. p. 211-232.

CINGOLANI, Gastón. **Nuevas mediatizaciones, nuevos públicos**: cambios en las prácticas sociales a partir de las transformaciones del arte y los medios en la red. Rosário: UNR Editora: Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2016.

CAMPOS, Daniela. O atlas como método para o design: o uso do Atlas e dos conceitos de montagem como ferramenta metodológica para a pesquisa visual. **Revista LOGO**, [s. l.], v. 4, n. 1, 2015. Disponível em:

<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/eRevistaLOGO/article/view/3478>. Acesso em: 12 jul. 2020.

DARNTON, Robert. **O beijo de lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. (cap. 1, p. 70-97).

FERNÁNDEZ, José Luis. Asedios a la radio. *In*: CARLÓN, Mario; SCOLARI, Carlos A. (org.). **El fin de los medios masivos el comienzo del debate continúa**. 1. ed. Buenos Aires: La Crujía, 2014. (93-110)

FERREIRA, Jairo; FLICHY, Patrice, AMARAL, Adriana. **Redes digitais**: um mundo para os amadores. Novas relações entre mediadores, mediações e midiatizações. Santa Maria: FACOS: UFSM, 2016

MIEGE, Bernard; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio; BITTENCOURT, Maria (org.).

Operações de midiatização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: FACOS: UFSM, 2016.

ROSA, Ana Paula da. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível.

Intercom: revista brasileira de ciências da comunicação, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 21-33, ago. 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18098442019000200021&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 jul. 2020.

ROSA, Ana Paula. Imagens-totens em circulação: a chancela jornalística no caso Michael Jackson.

Revista E-Compos, [s. l.], v. 17, n. 2, 2014. Disponível em: <http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewArticle/1052>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VERÓN, Eliseo. O último debate: meditação sobre os três desencontros. *In*: FAUSTO NETO,

Antonio; VERÓN, Eliseo (org.). **Lula presidente**: televisão e política na campanha eleitoral. São

Paulo: Hacker; São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

ZHIYING, Mo. Resisting Mediatization and Watching ‘Boredom’: An Empirical Study of Users of Uninformative Live-streaming in China. Dissertação (Mestrado em Estudos de Mídia). Department of Informatics and Media, Media and Communication Studies – Upsala University, p.90, 2020.

Disponível em <https://www.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A1440890&dswid=7082>.

Acesso em 14 jul. 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I da LP3: Association of Internet Researchers (AoIR) Flashpoint Symposium (online)

Semestre: 2020/2

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Área temática: COM

Código da disciplina: 096771_T20

Professora: Adriana Amaral

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Seminário acontecerá de forma virtual dias 03 e 04 de Setembro de 2020 e terá tradução simultânea dos painéis em inglês

Transformações digitais: Polarização, manipulação da mídia e resistência

O segundo simpósio Flashpoint da Association of Internet Researchers (AoIR) busca investigar as transformações digitais nos planos da polarização, manipulação da mídia e resistência no contexto da América Latina. Este será o primeiro evento da AoIR que acontecerá na América do Sul e ocorrerá na quinta-feira, dia 17 de abril de 2020, na UNISINOS campus Porto Alegre.

O tema da conferência será “Digital Transformations: Polarization, media manipulation, and resistance”, onde se busca discutir a polarização política e a manipulação, focando nos efeitos desses fenômenos em democracias jovens como as da América Latina e do Brasil, no contexto das transformações digitais. A maioria desses países, como o Brasil, o Chile e a Argentina, têm uma história de décadas de censura e manipulação da mídia de massa. Recentemente, a mídia digital e a mídia social trouxeram para estes contextos mais oportunidades de organização e participação política, bem como acesso à informação e a possibilidade de fazer demandas públicas aos representantes políticos. Apesar disso, a mídia social também teve um papel importante na crise que essas democracias hoje encaram, pois trouxe também um espaço para o discurso de ódio, intolerância e extremização. Ao mesmo tempo uma miríade de práticas, nas mídias sociais estão relacionadas a essas transformações digitais e

promovem também agendas diferentes e positivas, com contextos que circulam entre as atividades cotidianas, sociabilidades e subjetividades em várias plataformas como o YouTube, Twitter, Instagram, etc.

Neste contexto, o segundo simpósio Flashpoint da AoIR busca debater, além das temáticas já apresentadas:

Como a mídia digital impacta a polarização e a democracia na América Latina?

Como a manipulação midiática digital esteve envolvida nos processos eleitorais e impactou a participação política nesses países?

Que formas de resistência emergem nesses contextos digitais?

O que é essa resistência e como pode estar conectada com essas questões?

A mídia social alimentou a polarização?

Como a polarização impactou a conversação política nestes contextos?

Como esses contextos estão relacionados com o fenômeno da desinformação?

OBJETIVOS

Realizar o evento da Associação de Pesquisadores da Internet (www.aoir.org) maior associação de pesquisa na área para ampliar a discussão com pesquisadores brasileiros e internacionais sobre questões relacionadas às mídias sociais e usos das mesmas no contexto de polarização.

Internacionalizar o debate da pesquisa sobre mídias sociais e discursos de polarização da política ao entretenimento no Brasil

METODOLOGIA

- Sessões de Keynote Speakers
- Sessões de apresentações de Trabalhos

AVALIAÇÃO

- Relatório sobre o evento – em formato a ser definido com a professora (Publicação para o projeto Experimental Teorizada)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRERA, F.; CARVALHO, D. Algoritmos racistas: a hiper-ritualização da solidão da mulher negra em bancos de imagens digitais. **Revista Galáxia**, São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/view/41614>. Acesso em 10 jan. 2020.

CLARK, L. S.; MARCHI, M. *Young People and the Future of News: Social Media and the Rise of Connective Journalism*. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2017.

PAASONEN, S. *et al* (2019) Affective Body Politics of Social Media. **Social Media + Society**.

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2056305119880173> . 5 dez. 2019

ROSSINI, Patricia; STROMER-GALLEY, Jennifer; ZHANG, Feifei. **Exploring the Relationship Between Campaign Discourse on Facebook and the Public's Comments: a case study of incivility during the 2016 US presidential election**. Liverpool: University of Liverpool, 2020.

Disponível em: <https://livrepository.liverpool.ac.uk/3058607/>. Acesso 10 jan. 2020.

SÁ, Simone Pereira de; CUNHA, Simone Evangelista. Haters beyond the hate: stigma and prejudice against funk carioca on YouTube. **Journal of World Popular Music**, [s. l.], v. 4, p. 152-170, 2017.

Disponível em: <https://journals.equinoxpub.com/index.php/JWPM/article/view/33202>. Acesso 12 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRERA, F. (2020). Racismo e sexismo em bancos de imagens digitais: análise de resultados de busca e atribuição de relevância na dimensão financeira/profissional. *In: SILVA, T. (org.).*

Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos. São Paulo: Literarua, 2020. p. 138-155.

MIDDAUGH, E.; CLARK, L. S.; BALLARD, P. Digital media, participatory politics, and positive youth development: [National Academy of Sciences Children & Screens Project]. *Pediatrics*, [s. l.], v. 140, 2017. Suppl. 2.

PAASONEN, Susanna. Resonant networks: on affect and social media. *In: FLEIG, Anne; VON SCHEVE, Christian (ed.).* **Public spheres of resonance: constellations of affect and language**.

London: Routledge, 2020. Disponível em:

https://www.academia.edu/40779442/Paasonen_Susanna_Resonant_Networks_On_Affect_and_Social_Media_In_Anne_Fleig_and_Christian_von_Scheve_eds_Public_Spheres_of_Resonance_Constellations_of_Affect_and_Language_London_Routledge_2019_49_62 Acesso em 12 jan. 2020.

ROSSINI, P. Toxic for whom? Examining the targets of uncivil and intolerant discourse in online political talk. In: MOY, P; MATHESON, D. (ed.). *Voices: exploring the shifting contours of communication*. New York: Peter Lang Incorporated International Academic Publishers, 2019. p. 221-242.

SÁ, S. Pereira de. Cultura digital, videoclipes e a consolidação da rede de música brasileira pop periférica. **Revista Fronteiras** (online), [s. l.], v. 21, p. 21-32, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2019.212.03> Acesso em: 23 set. 2019.

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR (Sujeita à alterações)

03/09/2020 –Quinta-feira

9h – Abertura: Lynn Schofield Clark (Diretora da AoIR), Adriana Amaral, Raquel Recuero, Suely Fragoso e Ronaldo Henn

09h30 – Keynote 1 “Resistance”

Susanna Paasonen (University of Turku / Finland)

Simone Pereira de Sá (UFF/ Brasil)

11h – Sessão de Apresentações de Papers 1

14h – Sessão de Apresentação de Papers 2

04/09/2020 – Sexta-feira

9h - Keynote 2: “Manipulation and Polarization”

Patricia Rossini (University of Liverpool / UK)

Fernanda Carrera (UFRJ)

11h – Sessão de Apresentações de Papers 3

14h – Sessão de Apresentação de Pôsters

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo II: Desinformação e Pandemia

Semestre: 2020/2

Carga horária: 30h - Créditos: 2

Área temática: COM

Código da disciplina: 096752_T06 (LP1)
096669_T09 (LP2)
096772_T12 (LP3)
096780_T03 (LP4)

Professores: Ronaldo Henn (coordenação), Adriana Amaral, Maria Clara Aquino Bittencourt, Sonia Montañó, Gustavo Fischer e Rafael Grohmann.

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O seminário debaterá questões propostas no projeto de pesquisa “Fake news, desinformação e Covid-19. Diagnóstico para estratégias de boa comunicação em plataformas e redes digitais”, em fase de implementação. Serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: lógicas de circulação da desinformação em plataformas digitais, governança e desinformação; construção de medo, pânico e ansiedade na circulação de narrativas sobre Covid-19 em plataformas digitais; construção de narrativas com vínculos entre pandemia e SUS nas plataformas digitais; processos audiovisuais, inclusive em deep fakes; papel de celebridades e influenciadores digitais na circulação de desinformação; dimensões éticas implicadas nas fake news e interfaces com sistema jornalístico; projetos de media literacy, comunicação científica e prevenção de circulação da desinformação.

OBJETIVOS

O seminário tem como objetivo compartilhar os movimentos metodológicos na elaboração de projeto de pesquisa construído em rede e a discussão de algumas temáticas que estão no centro do debate midiático contemporâneo, como a proliferação de desinformação através de plataformas e interfaces

distintas, seus desdobramentos nos processos sociais e culturais e a geração de estratégias para enfrentamento de demandas de saúde pública em relação à pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

O seminário será composto de aulas expositivas, dialogadas e com atividades laboratoriais para a testagem de ferramentas de coleta para identificação da disseminação dos conteúdos com características de desinformação.

AVALIAÇÃO

No final do seminário, os alunos produzirão resumo expandido de artigo, a partir do acompanhamento e análise de caso empírico, com até 12 mil caracteres.

CRONOGRAMA

Aula 1- 05/10 – Abertura geral, apresentação do projeto, seus eixos temáticos e metodologia.

Aula 2 - 06/10 - Eixo 1 – Lógicas de circulação da desinformação em plataformas digitais.

Aula 3 - 07/10 - Eixo 1 – Governança das plataformas digitais e desinformação.

Aula 4 - 08/10 - Eixo 2 - Construção de medo, pânico e ansiedade na circulação de narrativas sobre Covid-19 em plataformas digitais.

Aula 5 - 09/10 - Eixo 3 - Construção de narrativas com vínculos entre pandemia e SUS nas plataformas digitais.

Aula 6 - 19/10 - Eixo 4 - Processos audiovisuais, inclusive em deep fakes.

Aula 7 - 20/10 - Eixo 5 – Papel de celebridades e influenciadores digitais na circulação de desinformação.

Aula 8 - 21/10 - Eixo 6 - Dimensões éticas implicadas nas fake news e interfaces com sistema jornalístico.

Aula 9 - 22/10 - Eixo 7 - Projetos de media literacy, comunicação científica e prevenção de circulação da desinformação.

Aula 10 - 23/10 – Encerramento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSEN, K. G.; RAMBAUT, A.; LIPKIN, W. I. *et al.* The proximal origin of SARS-CoV-2. **Nature Medicine**, [s. l.], v. 26, p. 450-452, 2020. <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9>.

Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-020-0820-9>. Acesso em: 16 abr. 2020

CHRISTOFOLETI, R. Padrões de manipulação no jornalismo brasileiro: fake news e a crítica de Perseu Abramo 30 anos depois. **Rumores**, [s. l.], v. 12, n. 23, jan./jun. 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2018.144229.

<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/144229>. Acesso em: 16 abr. 2020.

CRAM, I. Keeping the demos out of liberal democracy? Participatory politics, “fake news” and the online speaker. **Journal of Media Law**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 113-141, 2019. DOI 10.1080/17577632.2019.1697477. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=142412024&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 18 abr. 2020.

D'ANDRÉA, Carlos. Cartografando controvérsias *com* as plataformas digitais: apontamentos teórico-metodológicos. **Galáxia**, São Paulo, n. 38, p. 28-39, 2018.

HENN, R. C.; GONZATTI, C.; ESMITIZ, F. Pussy made of steel: os sentidos inaugurados por um cartaz da Women's March na página Supergirl Brasil. **Revista Fronteiras (online)**, [s. l.], v. 3, p. 401-414, 2017. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2017.193.11/6366>. Acesso em: 20 dez. 2020.

KASTRUP, V. A atenção cartográfica e o gosto pelos problemas. **Polis e Psique**, [s. l.], v. 4, p. 99-106, 2019.

KILPP, Suzana. **A traição das imagens**. Porto Alegre: Entremeios Editora, 2010.

KERTYSOVA, K. Artificial intelligence and disinformation: how ai changes the way disinformation is produced, disseminated, and can be countered. **Security & Human Rights**, [s. l.], v. 29, p. 55-81, 2018. DOI 10.1163/18750230-02901005. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=141322561&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 04 jun. 2020.

KIM, A.; DENNIS, A. R. Says Who? The Effects of Presentation Format and Source Rating on Fake News in Social Media. **MIS Quarterly**, [s. l.], v. 43, n. 3, p. 1025-1039, 2019. DOI 10.25300/MISQ/2019/15188. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN=138023141&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MANOVICH, Lev. **Software takes command**. Bloomsbury: New York, 2013

RANKS, M. A.; WALDMAN, A. E. Sex, lies, and videotape: deep fakes and free speech delusions.

Maryland Law Review, [s. l.], v. 78, n. 4, p. 892-898, 2019. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=138261645&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SILBEY, J.; HARTZOG, W. The Upside of Deep Fakes. **Maryland Law Review**, [s. l.], v. 78, n. 4, p. 960-966, 2019. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=138261647&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 04 jun. 2020.

TANDOC JUNIOR, E. C; LIM, Z. W.; LING, R. Defining ‘fake news’: a typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**, [s. l.], v. 5, n. 7, p. 1-17, 2017.

VAN DIJCK, José. POELL, Thomas; DE WALL, Martijn. **The Platform society: public values in a connective world**. Londres: Oxford, 2018.

WARDLE, Claire. **Information disorder: the essential glossary**. [S. l.]: Harvard Kennedy, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVAAZ. **As fake news estão nos deixando doentes?** [s. l.]: AVAAZ, 2019. Disponível em:

https://avaazimages.avaaz.org/AVAAZ_RELATORIO_ANTIVACINA-v2.pdf. Acesso em: 04 jun. 2020.

CHA, Meeyoung; LI, Cheng-Te. Detecting fake news in social media: an Asia-Pacific perspective.

Communications of the ACM, [s. l.], v. 63, n. 4, p. 68-71, 2020. DOI 10.1145/3378422. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN=142546181&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CHESNEY, R.; CITRON, D. K. 21st century-style truth decay: deep fakes and the challenge for privacy, free expression, and national security. **Maryland Law Review**, [s. l.], v. 78, n. 4, p. 882-891, 2019. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=138261644&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 04 jun. 2020.

CHUA, A. Y. K.; BANERJEE, S. Intentions to trust and share online health rumors: an experiment with medical professionals. **Computers in human behavior**, [s. l.], v. 87, p. 1-9, 2018. DOI 10.1016/j.chb.2018.05.021. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=130792205&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 22 abr. 2020.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil platôs**. São Paulo: editora 34, 2000. v. 1.

GUATTARI, F; ROLNIK, S. **Cartografias do desejo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

KALIYAR, R. K. *et al.* FNDNet: a deep convolutional neural network for fake news detection. **Cognitive Systems Research**, [s. l.], v. 61, p. 32-44, 2020. DOI 10.1016/j.cogsys.2019.12.005.

Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=142229797&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 04 jun. 2020.

LATOURE, B. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Ed. UFBA, 2012.

LEWANDOWSKY, S.; ECKER, Ullrich K. H.; SEIFERT, Colleen M.; SCHWARTZ, N.; COOK J. Misinformation and its correction: continued influence and successful debiasing. **Psychological Science in the Public Interest**, [s. l.], v. 13, n. 3, 2012. <https://doi.org/10.1177/1529100612451018>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1529100612451018>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MONTERO-LIBERONA, C.; HALPERN, D. Factores que influyen en compartir noticias falsas de salud online. **El Profesional de la Información**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 1-9, 2019. DOI 10.3145/epi.2019.may.17. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=137838272&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MORAVEC, P. L.; MINAS, R. K.; DENNIS, A. R. Fake news on social media: people believe what they want to believe when it makes no sense at all. **MIS Quarterly**, [s. l.], v. 43, n. 4, p. 1343-1360, 2019. DOI 10.25300/MISQ/2019/15505. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN=141906421&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 18 abr. 2020.

REVUELTA-DE-LA-POZA, G. Journalists' vision of the evolution of the (metaphorical) ecosystem of communication on health and biomedicine. **El Profesional de la Información**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 1-9, 2019. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=137838278&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 22 abr. 2020.

VENTURINI, T. Diving in magma: how to explore controversies with actor network theory. **Public Understanding of Science**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 258-273, 2010.

VERRAN, J.; REYES, X. A. Emerging infectious literatures and the zombie condition. **EID Journal**, [s. l.], v. 24, n. 9. Sept. 2018. Disponível em: https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/24/9/17-0658_article. Acesso em: abr. 2020.

WARDLE, Claire. Fake news. It's complicated. *In: FIRST draft*. [S. l.], Feb. 16, 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/fake-news-complicated>. Acesso em: 04 jun. 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Processos Midiáticos

Semestre: 2020/2 Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM Código da disciplina: 096748

Professor: Antônio Fausto Neto

EMENTA

A disciplina aborda os processos midiáticos em diferentes processos sociais, a partir de perspectivas sócio-comunicacionais e sócio-significacionais, enfatizando suas manifestações através de técnicas transformadas em meios e das linguagens na construção de narrativas midiáticas, de interações e de mutações na esfera da cultura. Enfatizamos também o papel destes processos na construção da ambiência e cultura midiáticas; nas novas condições de produção, circulação e recepção de mensagens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1– Processos Midiáticos: Perspectivas Introdutórias

Bibliografia Básica:

GOMES, Pedro G. **A pergunta pela pergunta nos processos midiáticos**. Paper, PPGCom Unisinos, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Ofício de cartógrafo**. Travessias latino-americanas de la cultura. São Paulo. Loyola. 2004.

SODRÉ, Muniz. O *socius* comunicacional. In: VERÓN, Eliseo; FAUSTO NETO, Antonio; HEBERLÊ, Antonio Luiz O. **Pentálogo III: Internet: viagens no espaço e no tempo**. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2013. p.241-252.

UNIDADE 2 - Dos meios, campos, processos e circuitos

Bibliografia Básica:

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. IN: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder.; JACKS, Nilda Aparecida. **Mediação e Mdiatização** :Livro Compós 2012. Salvador/Brasília. UFBA/COMPÓS, 2012. p.31-52.

RODRIGUES, Adriano. Experiência, modernidade e campo dos media. In: SANTANA, Raimundo Monteiro (org). **Reflexões sobre mundo contemporâneo**. Teresina: Revan, 2000. p.189-215.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. In: Publicado na **Revista Diálogos de La Comunicación**, n.48, Lima: Felafacs, Outubro/1997. Disponível em: https://comycult.files.wordpress.com/2014/04/veron_esquema_para_el_analisis_de_la_mediatizacio_n.pdf. Acesso em 25/03/2015. 10 pp.

UNIDADE 3 - Mediação e processos midiáticos

Bibliografia Básica:

MIEGE, Bernard. **A sociedade tecida pela comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009. 240p.

SANTAELLA, Lucia. Flusser: um pensador visionário. **Flusser Studies**,15. Disponível em: <http://www.flusserstudies.net/sites/www.flusserstudies.net/files/media/attachments/santaella-pensador.pdf>. Acesso em: 24 de Jul/2019.

UNIDADE 4 - Processos Midiáticos ede midiatização

Bibliografia Básica:

BRAGA, José Luiz. Lógicas da mídia, lógicas da midiatização? In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lins (orgs.). **CIM – Relatos de Investigaciones sobre Mediatizaciones**. Rosario: UNR, 2015. pp. 15-32.

FAUSTO NETO, Antônio. Pisando no solo da mediatização. In: SÀÁGUA, João; CÁDIMA, Francisco Rui. (Org.). **Comunicação e linguagem: novas convergências**. Portugal: FCSH – Universidade Nova de Lisboa, 2015. p. 235-254.

GOMES, Pedro Gilberto. Como o processo de midiatização (um novo modo de ser no mundo) afeta as relações sociais? In: BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto (orgs). **10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. 2.ed. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2019. p.131-143.

UNIDADE 5– Processos Midiáticos:Ambiências Midiáticas e Ambiências Mediatizadas

Bibliografia Básica:

CHARAUDEAU, Patrick. A Construção da notícia. In: _____. **Discursos das mídias**. 2.ed. São Paulo: Ed.Contexto, 2013. p.131-151

RABELO, Leon. Assange, Snowden, Greenwald. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO, Leon [et al]. **Matrizes Interacionais: A comunicação constrói a sociedade**. Campina rande: Eduepb, 2017. p. 87-11.

SERRES, Michel. Polegarzinha. In: SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2013. 94p.

UNIDADE 6 – Processos Midiáticos, formação de coletivos (massas, audiências, fãs)e transformações nos vínculos sociais

Bibliografia Básica:

FLICHY, Patrice. Internet, um mundo para os amadores. In: FLICHY, Patrice; FERREIRA, Jairo; AMARAL, Adriana (orgs). **Redes digitais: um mundo para os amadores**. Novas relações entre mediadores, mediações e midiatização [recurso eletrônico]. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. p.13-48 Disponível em <http://midiaticom.org/files/redesdigitaisummundoparaamadores.flichy.pdf>

FRANÇA, Vera;SIMÕES, Paula. Celebridade:quando o privado atravessa o público (e vice-versa). In: CASTRO, Paulo César (org). **Dicotomia Público/Privado: estamos no caminho certo?** Maceió: EDUFAL, 2015. p. 71-90.

WESCHENFELDER, Aline. **Manifestações da midiatização transformação dos atores sociais em produção e recepção: o caso Camila Coelho**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019. (capítulo 2) Disponível em: http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7970/Aline%20Weschenfelder_.pdf?seq

[uence=1&isAllowed=y](#)

UNIDADE 7 – Processos midiáticos/ midiatização: formas de vigilância e controle dos espaços público e privado

Bibliografia Básica:

MATERLLART, Armand.; VITALIS, André. **De Orwell al cibercontrol**. Barcelona: Gedisa, 2015. (cap. 1 e 7)

QUIROGA, Tiago. Midiatização e entendimento desordenado. In: InMediaciones de la Comunicación, v.14, n.2, 2019. p. 79-95 Disponível em file:///C:/Users/Aline/Desktop/Anexos_ProcessosMidi%C3%A1ticos/Quiroga_Tiago_Midiatiza%C3%A7%C3%A3o_e_o_EntendimentoDesonerado.pdf

UNIDADE 8 – Processos Midiáticos e Discursividades Sociais

Bibliografia Básica:

BEHS, Micael V. **Disrupções e regulações entre circuitos e circulações difusas**: a construção do caso sobre o boato da Bruxa de Guarujá, 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6639/Micael%20Vier%20Behs_.pdf?sequence=1&isAllowed=y

FAUSTO NETO, Antônio. Impeachment segundo as lógicas de “fabricação” do acontecimento. In: **Rizoma**, v. 4, n.2, dezembro/2016. p.8-36. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/8602/5543>

ROSA, Ana Paula. Quando os olhos não piscam, nem param: da imagem operação à ascensão ao fluxo. In: FERREIRA, Jairo; GOMES, Pedro Gilberto; FAUSTO NETO, Antônio; BRAGA, José Luiz; Rosa, Ana Paula (Orgs.). **Redes, sociedade e polis**: recortes epistemológicos na midiatização. 1. ed. SANTA MARIA: FACOS-UFSM, 2020. v. 1. 250p

UNIDADE 9–Transformações

Bibliografia Básica:

BRAGA, José Luiz. **Polarização como estrutura de intolerância**: uma questão comunicacional. Trabalho apresentado no III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídiação e Processos Sociais. São Leopoldo, UNISINOS, 2019.

[FERREIRA, Jairo](#). **Algoritmos e Mídiação**: entre a digitalização e a busca de epistemologias críticas. Trabalho aceito no GT Epistemologia da Comunicação do XXIX Encontro anual da Compós, 2020.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Razon técnica Y razón política: espacios/tiempos no pensados. In: **Revista ALAIC**. Nº 01, 2004. Disponível em: <http://www.alaic.net/revistas/ALAIC-1-2004.pdf> p.22-37

OBJETIVOS

Geral:

- Refletir sobre os processos midiáticos relacionando-os com contextos de investigação, destacando a transversalidade da disciplina pelas linhas e, especialmente, ancorada na área de concentração do Programa.

Específicos:

- Ampliar a acuidade dos estudantes sobre os processos midiáticos, estimulando a problematização a partir da análise crítica de textos;
- Propiciar a reflexão dos processos comunicacionais em seu contínuo movimento de transformação;
- Observar lógicas e estratégias que considerem os modos de produção, circulação e recepção de natureza midiática.

METODOLOGIA

O curso estrutura-se em torno de aulas expositivas, seminários temáticos e outras modalidades pedagógicas a serem propostas ao longo da execução do programa.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação contemplará as seguintes dinâmicas: a) participação em aula; b) seminários temáticos que serão desenvolvidos a partir dos conteúdos da disciplina, e serão apresentados individualmente e em grupos; c) Produção de artigo científico final onde cada aluno irá produzir texto sobre conteúdos discutidos em sala articulando-os a sua pesquisa e que será entregue após 30 dias do término do curso.

SOBRE O CALENDÁRIO

Estão programadas 15 sessões de trabalho nos dias indicados abaixo:

Agosto: 5, 12, 19, 26

Setembro: 2, 9, 16, 23, 30

Outubro: 7, 14, 21, 28

Novembro: 4, 11

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. **Vigilância**: o alcance do processo e da palavra. In: CASTRO, Paulo César (org). *Vigiar a vigilância: uma questão de saberes?* Maceió: EDUFAL, 2016. p.85-97

CARLON, Mario. **Después del fin**: Una perspectiva no antropocêntrica sobre la post-tv, el post-cine y youtube. Buenos Aires: La Crujía, 2016. 172p. ECO, Umberto. *Tevê: a transparência perdida*. In: *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 182-204. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Eco_NeoTV.pdf>. Acesso em: 7 out. 2016.

FAUSTO NETO, Antonio. **Da convergência/Divergência à interpenetração**. In: MIÉGE, Bernard [et al]. *Operações de midiaticização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. p. 53 – 80

FERREIRA, Èlida Lima. **Complexificação do acontecimento na sociedade em midiaticização**: circulação e atorização do caso Gianecchini. (Tese) São Leopoldo: Unisinos, 2016. p. 135 a 254.

GOMES, Pedro G. **Dos meios à midiaticização**: um conceito em evolução. São Leopoldo: Unisinos, 2017. 175p.

FLICHY, Patrice. **Internet, um mundo para os amadores**. In: FLICHY, Patrice; FERREIRA, Jairo; AMARAL, Adriana (orgs). *Redes Digitais: um mundo para os amadores. Novas relações entre mediadores, mediações e midiaticização*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. Disponível em <<http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/processosmidiaticos/flichy/assets/basichtml/page-13.html#>>. p.13 – 48.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. 360p. ROSA, Ana Paula da. *Tensões entre o registro e a encenação: a imagem de Aylan Kurdi e sua constituição em totem*. In: *Revista Observatório*, v. 3, n.1. Palmas (TO), jan/mar. 2017, p. 327-351.

SODRÉ, Muniz. **O socius comunicacional**. In: VERÓN, Eliseo; FAUSTO NETO, Antonio; HEBERLÊ, Antonio Luiz O. *Pentálogo III: Internet: viagens no espaço e no tempo*. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2013. p.241-252.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABELES, Marc. *Internet, globalização, política*. In: VERÓN, Eliseo; FAUSTO NETO, Antonio; HEBERLÊ, Antonio Luiz O. **Pentálogo III**: internet: viagens no espaço e no tempo. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2013. p.189-208.

BITTENCOURT, Maria Clara Aquino; GONZATTI, Christian. *Análise de construção de sentido em redes digitais: a política das diferenças no caso da Rede Ninja de Opinião*. **Comunicação &**

Inovação, [s. l.], v. 19, n. 39, p. 1-17, jan./abr. 2018. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/4926. Acesso em: 15 jul. 2020.

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

BRAGA, José Luiz. Miatização e Democracia – sistema de relações no ambiente social. *In*: CASTRO, Paulo César (org.). **Miatização e reconfigurações da democracia representativa**. Campina Grande: Eduepb, 2019.

BRAGA, José Luiz. Vigilância: o alcance do processo e da palavra. *In*: CASTRO, Paulo César (org.). **Vigiar a vigilância: uma questão de saberes?** Maceió: EDUFAL, 2016. p. 85-97.

BITTENCOURT, Maria Clara Aquino. A ilusão da convergência pelas barreiras da circulação no Facebook. *In*: MIÉGE, Bernard *et al.* **Operações de miatização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. Disponível em: <http://midiaticom.org/files/operacoesdemiatizacao.miege.pdf> . Acesso em: 15 de jul. 2020. p. 95-118.

CARLÓN, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas Bondi y el conflicto entre derecho a la imagen y libertad de expresión em la circulación contemporânea. *In*: CASTRO, Paulo César (org.). **Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo?** Maceió: Edufal, 2015. p. 211-232.

CARLÓN, Mario. La cultura mediática contemporânea: otro motor, otra combustión (segunda apropiacion de la Teoría de la Comunicación de Eliseo Verón: la dimensión espacial). *In*: CASTRO, Paulo César (org.). **A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento**. Maceió: EDUFAL, 2017. p. 25-48.

CASTRO, Paulo Cesar (org.). **Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo?** Maceió: EDUFAL, 2015. p. 211-232.

ECO, Umberto. Tevê: a transparência perdida. *In*: **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Eco_NeoTV.pdf. Acesso em: 15 de jul. 2020.

FAUSTO NETO, Antônio. Mediação, miatização: conceitos entre trajetórias, biografias e geografias. *In*: FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula; BRAGA, José Luiz; FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto. (org.). **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a miatização?** 1ed. Santa Maria: FACOS, 2017. v. 1. Disponível em <http://midiaticom.org/files/entreoquesedizeoquesepensa.pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2020.

- FAUSTO NETO, Antônio. Da convergência/divergência à interpenetração. *In*: MIÉGE, Bernard *et al.* **Operações de mediação**: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. p. 53-80. Disponível em <http://mediaticom.org/files/operacoesdemediaticacao.miege.pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2020.
- FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma “analítica” da mediação. **Matrizes**, [s. l.], n. 2, p. 89-105. abr. 2008.
- FERREIRA, Jairo. Meios, dispositivos e médium: genealogia e prospecções na perspectiva da mediação. *In*: FERREIRA, Jairo *et al.* (org.). **Entre o que se diz e o que se pensa**: onde está a mediação? 1. ed. Santa Maria: FACOS, 2017. v. 1, p. 359-376. Disponível em: <http://mediaticom.org/files/entreoqueosedizeoquesepensa/entreoqueosedizeoquesepensa.html#page=358> Acesso em 25 jul. 2019.
- GOMES, Pedro G. **Dos meios à mediação**: um conceito em evolução. São Leopoldo: Unisinos, 2017.
- GOMES, Pedro G. Mídia e Sociedade. *In*: GOMES, Pedro G. **Filosofia e ética da comunicação na mediação da sociedade**. São Leopoldo: Unisinos, 2006. p. 25-55.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Jesús Martín-Barbero e os mapas essenciais para compreender a comunicação. **Intexto**, [s. l.], n. 43, p.14-23, set./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/81160/48900>. Acesso em: 15 de jul. 2020.
- LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.
- RODRIGUES, Adriano D; BRAGA, Adriana A. Interação, discurso e espaço público em ambiente digital. *In*: CASTRO, Paulo César (org.) **Dicotomia público/privado**: estamos no caminho certo? Maceió: EDUFAL, 2015. p. 25-48.
- ROSA, Ana Paula da. Tensões entre o registro e a encenação: a imagem de Aylan Kurdi e sua constituição em totem. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 1, p. 327-351, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/2936/9591>. Acesso em: 15 de jul. 2020.
- SILVERSTONE, Roger. La polis de los medios y la vida cotidiana. *In*: SILVERSTONE, Roger. **La moral de los medios de comunicacion**: sobre el nacimiento de la polis de los medios. Buenos Aires: Amorrortu, 2010. p. 164-204.
- SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola: 2002.

VERÓN, Eliseo. **La Semiosis Social, 2: ideas, momentos, interpretantes**. Buenos Aires: Paidós, 2013. p. 261-287.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo II da Linha de Pesquisa 4 - Seminário Internacional de Pesquisas em
Midiatização

Semestre: 2020/2

Carga horária: 30h - Créditos: 2

Área temática: COM

Código da disciplina: 096780_T02

Professor: Jairo Ferreira

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Seminário está organizado em torno do seguinte conteúdo programático:

- A investigação crítica no campo da comunicação;
- A perspectiva das epistemologias da circulação (baseada nas relações entre produção e recepção e no estudo de outras estruturas de circuitos), considerando-se os novos meios (em redes digitais, diversificados em seus formatos de indexação, interação e agenciamentos conforme projetos de inteligência artificial) ou meios anteriores (rádio, televisão e impresso), incluindo as relações entre eles;
- Reflexão sobre construções sociais de conhecimento, especialmente na configuração de novos circuitos e ambientes e ambiências, que se configuram nos processos de circulação e para além desses. Além das relações entre meios e mentes, quando reflete sobre as intersecções, defasagens entre imaginários e suas realizações, frustrações e promessas, incluindo as transformações das experiências mentais da espécie quando em contato, interação e ativações de novos meios (redes, indexações, interações planetárias, inteligência artificial).
- Construções metodológicas na investigação comunicacional da comunicação;
- A constituição de redes de trabalho entre grupos de pesquisa nacionais e internacionais com vistas ao fortalecimento do trabalho coletivo e produção científica derivada (revistas, artigos e livros)

OBJETIVOS

Promover a reflexão sobre a pesquisa no Brasil como lugar de reflexão e de articulação entre duas epistemologias em construção em torno da midiatização como linhagem de pesquisa: de um lado, objetos, método e metodologias situadas no Sul, especialmente na Argentina e no Brasil e, de outro, no Norte (Suécia, União Europeia – França, Dinamarca, Alemanha -, Rússia, Canadá, Estados Unidos, entre outros países).

Colaborar para a ampliação e para a intensificação dos processos de cooperação internacional em investigação crítica em comunicação em torno do tema midiatização e processos sociais;

Estimular a análise da questão epistemológica a partir de comparações e analogias entre as ações de investigação dos pesquisadores envolvidos;

Incentivar a construção desse objeto de pesquisa, oferecendo suas conclusões ao conjunto da área;

Contribuir para que teses, dissertações e trabalhos de iniciação científica incorporem questões sobre a midiatização em suas configurações, como forma de inteligibilidade das tensões sócio-midiáticas e comunicacionais contemporâneas.

METODOLOGIA

O seminário será realizado às quartas-feiras em sessões distribuídas nas manhãs dos dias 04, 11 e 18/11; 02 e 16/12 e 06, 13 e 20/01 de 2021. Cada sessão contará com a participação de pesquisadores convidados, que realizarão suas exposições em mesas temáticas e conferências. A dinâmica inclui a exposição dos convidados de cada mesa e espaço para debates. Além disso, na parte da tarde serão realizados grupos de trabalho onde pesquisadores de diversos níveis (graduação, mestrado, doutorado, pesquisadores) se encontram para debater cada trabalho. O evento é realizado online via Teams com tradução e vídeos pré-legendados.

AVALIAÇÃO

A disciplina compreende um processo de avaliação que inclui a participação dos doutorandos e mestrandos nas atividades do Seminário (presença, questionamentos, reflexões, diálogos, debates, contribuições e problematizações) e a elaboração de texto acadêmico final sobre as teorias, experiências e metodologias abordadas no Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLON, Mario. La concepción evolutiva en el desarrollo de la ecología de los medios y en la

teoría de la mediatización: ¿la hora de una teoría general? **Palabra Clave**, [s. l.], v. 18, n. 4, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/649/64942535007.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.

BOLIN, Göran. Generation, time and media. **Comunicazioni sociali**, [s. l.], n. 2, p. 199-201, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/40365528/Generation_Time_and_Media. Acesso em: 25 jul. 2020.

BRAGA, José Luiz. Polarização como estrutura da intolerância: uma questão comunicacional. In: HELLER, Barbara; CAL, Danila; ROSA, Ana Paula da. (org.). **Midiatização, (In)tolerância e reconhecimentos**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2020. v. 1, p. 19-35.

FAUSTO NETO, Antonio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, [s. l.], v. 6, n. 2, p.08-40, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004/7731>. Acesso em: 23 out. 2020.

FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula; FAUSTO NETO, Antonio; BRAGA, Jose Luiz; GOMES, Pedro Gilberto (org.). **Entre o que se e o que se pensa: onde está a midiatização?** Santa Maria: FACOS, 2019. Disponível em: <http://midiaticom.org/files/entreoquesedizeoquesepensa.html?fbclid=IwAR0HnSsKcCY5W3ntQr1onQILXgChmD90ousniZSMMalCA5k7Kvd-dgnEAqU>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GOMES, Pedro Gilberto Gomes. Dos meios à midiatização: um conceito em evolução/ from media to mediatization: an evolving concept. 1. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2017. v. 1.

HEPP, Andreas. Pioneer communities: collective actors in deep mediatization. **Media, Culture & Society**, [s. l.], v. 38, n. 6, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0163443716664484>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MIEGE, Bernard; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio; BITTENCOURT, Maria Clara. **Operações de midiatização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo**. Santa Maria: FACOS, 2016. Disponível em: <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/processosmidiaticos/miege/assets/common/downloads/publication.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ROSA, Ana Paula. Imagens em espiral: da circulação à aderência da sombra. **Matrizes**, [s. l.], v. 13, n. 2, p.155-172, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/150455>. Acesso em: 23 out. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Referências teóricas diversamente acionadas pelos doutorandos em suas pesquisas.